

Conjuntura
Econômica

**Conjuntura
Econômica**

**Boletim Analítico Trimestral
Julho/Agosto/Setembro
2008**

GOVERNADOR DO ESTADO DO PIAUÍ
José Wellington Barroso de Araújo Dias

SECRETÁRIO DO PLANEJAMENTO
Sérgio Gonçalves de Miranda

FUNDAÇÃO CENTRO DE PESQUISAS ECONÔMICAS E SOCIAIS DO PIAUÍ – CEPRO
PRESIDENTE
Oscar de Barros Sousa

DIRETORIA DE UNIDADE DE ESTUDOS ECONÔMICOS, PROJETOS E ÍNDICES SOCIAIS
Francisco das Chagas Sousa e Silva

GERÊNCIA DE ESTUDOS E PESQUISAS SOCIOECONÔMICAS
Carlos Ferreira Lima

EQUIPE RESPONSÁVEL
Alcides Martins Nunes Filho
Francisco das Chagas Sousa e Silva
José Manuel Monteiro Rosa Simões Moedas – Coordenação
Marcílio de Sousa Machado
Maria Bernadete Oliveira
Maria Suzete Sousa Feitosa
Sônia Maria Ribeiro Feitosa

COLABORAÇÃO
Carlos Ferreira Lima
Delson Ribeiro de Carvalho

SETOR DE PUBLICAÇÕES
Almir Cassimiro Queiroga (*in memoriam*)
Eva Maria Evangelista Leal
Ilma Araújo Vêras e Silva
Inizete Roberta de Sousa Meirelles
Teresa Cristina Moura Araújo Nunes

FORMATAÇÃO, TABELAS E GRÁFICOS
Alcides Luís Gomes da Silva

CORRESPONDÊNCIA
FUNDAÇÃO CEPRO
BIBLIOTECA PÁDUA RAMOS
Av. Miguel Rosa, 3265/Sul – CEP 64001-490 – Teresina – Piauí
Telefone: 0xx86 3221-4809, 3215-4252 – Ramal: 21/22 – Fax: 0xx86 221-5846
www.seplan.pi.gov.br/cepro

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	7
1 INTRODUÇÃO	9
2 AGRICULTURA	11
3 INDÚSTRIA	14
3.1 Consumo de Cimento	14
4 COMÉRCIO.....	17
4.1 Comércio Varejista.....	17
4.2 Serviço de Proteção ao Crédito – SPC.....	21
4.3 Movimentação de Cheques	23
5 ÍNDICE DE PREÇO AO CONSUMIDOR – IPC.....	25
6 SERVIÇOS.....	28
6.1 Evolução do Mercado de Energia Elétrica.....	28
6.2 Abastecimento de Água e Esgotamento Sanitário	31
6.3 Matrícula Veicular	35
7 COMÉRCIO EXTERIOR	37
8 TRANSPORTE AÉREO.....	42
9 FINANÇAS PÚBLICAS	44
9.1 ICMS e FPE	44
9.2 IPVA	47
10 PREVIDÊNCIA SOCIAL	50
11 EMPREGO FORMAL.....	51
11.1 Evolução do Emprego Formal por Setores de Atividades Econômicas.....	52
11.2 Evolução do Emprego nos Municípios Mais Populosos	54
11.3 Situação do Piauí Quanto à Oferta de Empregos	57
12 RESUMO.....	58
SIGLAS, TERMOS E DEFINIÇÕES	60
Siglas	60
Termos e Definições	61

APRESENTAÇÃO

A Fundação CEPRO disponibiliza à sociedade em geral mais um exemplar da série *Conjuntura Econômica*. Você encontrará nesta edição um panorama acerca dos aspectos estruturantes da economia piauiense, relativo ao 3º trimestre do ano em curso.

A análise da atividade econômica e seu desempenho, com base nos seus principais segmentos, possibilita uma leitura da realidade do Estado contribuindo com o processo de avaliação da eficiência das políticas implementadas pelas diversas esferas do poder público, da evolução de setores estratégicos ligados à iniciativa privada e de informações para o embasamento de trabalhos acadêmicos.

Esta publicação reflete o esforço do corpo técnico da Diretoria de Estudos Econômicos, Pesquisas e Índices Sociais desta Fundação, na medida em que apresenta sistematicamente uma leitura objetiva e dinâmica do desempenho da economia do Estado à sociedade em geral.

OSCAR DE BARROS SOUSA

Presidente da Fundação CEPRO

1 INTRODUÇÃO

O mês de setembro de 2008 ficará marcado pela crise econômica internacional desencadeada pelo setor imobiliário norte-americano e que se disseminou entre outros setores da economia mundial.

Os dados levantados nesta publicação, evidentemente ainda não traduzem os efeitos ainda não conhecidos de uma crise mundial, embora não se deva omitir alguns sinais de desaceleração da atividade econômica, como relativa restrição ao crédito, elevação da taxa básica de juros, que atingiu o patamar de 13,75%, a redução do emprego formal em alguns setores da economia, dentre outros.

Ainda assim, o estudo das variáveis obtidas aponta uma expansão da atividade econômica do Piauí no 3º trimestre de 2008 se comparadas às informações verificadas para o mesmo período de 2007.

Convém ressaltar o bom desempenho da produção de grãos, o consumo de cimento e as exportações no período em análise.

2 AGRICULTURA

As últimas estimativas realizadas pelo IBGE, segundo o LSPA de setembro de 2008, à produção de Grãos no Piauí, conferem ao setor agrícola do Estado uma das maiores colheitas do ano em curso. Foi constatado um salto de 868.720 para 1.485.917 toneladas, o que equivale a 71,05% a mais em relação à safra anterior (2007).

É importante salientar que apenas um produto apresentou variação quanto ao levantamento anterior – o Algodão. No levantamento passado registrou colheita de 33.252 toneladas, enquanto no último levantamento elevou-se para 49.584 toneladas, o que representa crescimento de 80,17% ou 16.332 toneladas de grãos a mais.

Ainda sobre essa cultura, os agricultores do Estado estão a cada safra aumentando não só a área plantada como também sua produtividade. A área plantada do algodão, segundo dados contidos no quadro a seguir, passou de 13,2 mil hectares para 14,6 mil hectares e a produtividade elevou-se 63%, em relação ao ano agrícola anterior.

Dentro desse contexto destacam-se os cerrados piauienses que passaram a aparecer como a região de maior evidência na produção de algodão, superando de forma significativa a antiga região produtora de Picos, até então tida como a região de maior tradição no cultivo dessa cultura.

Por outro lado, o algodão surge hoje como excelente alternativa para a rotação de culturas nos plantios dos cerrados, tais como: a soja, o arroz, dentre outras, que pelas condições de solo e clima apresentam-se favoráveis à obtenção de ganhos crescentes de produtividade, e permitem o aproveitamento total para mecanização das lavouras. Além disso, a região conta com incentivos de programas governamentais, assim como, com a cultura do uso de tecnologias modernas, trazidas por fazendeiros de outras regiões do país que estão descobrindo naquela região o despontar de uma nova fronteira agrícola do Nordeste e do Brasil.

ESTADO DO PIAUÍ
PRODUÇÃO AGRÍCOLA OBTIDA EM 2007 E ESTIMADA EM 2008
PRINCIPAIS CULTURAS

Culturas	Produção (t) e Área (ha)					
	Obtida em 2007		Estimada para 2008		Variação (%)	
	Produção	Área Plantada	Produção	Área Plantada	Produção	Área Plantada
Cereais e Leguminosas						
Fava	346	2.010	648	2.043	87,28	1,64
Arroz*	143.940	157.385	226.692	143.253	57,49	-8,98
Feijão*	38.420	234.085	65.357	238.053	70,01	1,70
Milho*	171.101	303.844	323.249	291.035	88,92	-4,22
Total de Cereais e Leguminosas	353.807	697.324	615.946	674.384	74,09	-3,29
Oleaginosas						
Soja	484.940	218.860	819.258	253.566	68,94	15,86
Algodão Herbáceo	27.521	13.212	49.584	14.600	80,17	10,51
Mamona	2.452	14.088	1.129	2.723	-53,96	-80,67
Total de Oleaginosas	514.913	246.160	869.971	270.889	68,95	10,05
Total de Grãos	868.720	943.484	1.485.917	945.273	71,05	0,19

Fonte: IBGE/ Levantamento Sistemático da Produção Agrícola.

Notas: * Inclusos 1ª e 2ª safras do ano.

Algodão – quantidade referente ao caroço de algodão que representa 67% do peso do algodão em caroço ou rama.

Afirma-se, que não obstante os esforços do governo em melhorar as condições de estradas nas áreas de maior produção de grãos no Estado, ainda ocorrem problemas referentes ao escoamento da produção, em virtude da não conclusão de alguns trechos de estradas, especialmente na região dos cerrados piauienses, onde está concentrada a maior produção de cereais do Estado.

Entretanto, face ainda a precariedade de alguns trechos, vale ressaltar que o Governo continua investindo na região no sentido de melhorar os principais trechos que praticamente tornaram-se intransitáveis nos períodos chuvosos naquela região do Sul do Estado.

Dentre as culturas que apresentaram maior crescimento destaca-se o Milho, que teve área de plantio reduzida em 4,22% em relação à anterior (2007), e sua produção saltou de 171.101 mil para 323.249 mil toneladas, representando um aumento de 88,92% em relação à safra passada.

Segundo informações colhidas informalmente junto aos técnicos do IBGE, esse extraordinário ganho de produtividade, além das excelentes condições climáticas favoráveis a cultura, é justificado pela melhoria tecnológica dos tratamentos culturais – uso de adubos e sementes selecionadas – e a introdução de modernos equipamentos de plantio e colheitas, assim como eficiente combate às pragas e insetos.

O Feijão, produto de suma importância na composição da cesta básica do brasileiro, e em especial na alimentação de grande parcela da população piauiense, com destaque àquela parcela de baixa renda, obteve também expressivo crescimento de produção em relação a colheita passada.

A quantidade produzida de Feijão foi da ordem de 65 mil toneladas, superior em 70,01% a colheita de 2007. Este fato provocou, de imediato, uma queda no preço do produto em 13,70% ainda em maio do corrente ano, segundo o Índice de Preços ao Consumidor (IPC), divulgado pela Fundação CEPRO. Prevê-se, ainda, que o preço dessa leguminosa deva cair, quando essa produção for lançada no mercado através da rede varejista e atacadista, assim como quando for concretizada a colheita de sequeiro e dos plantios das áreas de vazantes.

A cultura do Arroz, também considerado produto básico na mesa do piauiense, obteve crescimento expressivo em relação à safra passada, com 57,49%, passando de 143,9 mil toneladas em 2007 para 226,7 mil toneladas em 2008.

Com relação à Soja, produto que hoje representa mais de 55,7% do total de grãos produzidos no Estado, a previsão do IBGE é de uma colheita recorde, tendo em vista que os últimos números do levantamento realizado em agosto de 2008, fecharam em 819,2 mil toneladas produzidas, o que representa acréscimo de produção de 68,94% em relação à safra passada (2007). Sendo a Soja a cultura de maior expressão na balança comercial do Estado, não só pelo aspecto da geração de trabalho e renda, mas, sobretudo, pela introdução de novas tecnologias de cultivos, possibilita de forma considerável o crescimento da produtividade e os reflexos nas perspectivas de melhor nível de vida à população do Piauí.

Por fim, a cultura da Mamona que, embora seja matéria-prima nobre na obtenção do Biodiesel, surpreendeu com sua drástica queda de produção em relação à safra anterior (2007).

A produção de mamona que em 2007 foi da ordem de 2.452 toneladas, reduziu-se para 1.129 toneladas em 2008, o que representa um decréscimo de 53,96%.

3 INDÚSTRIA

3.1 Consumo de Cimento

O consumo aparente de cimento é utilizado como parâmetro para analisar o comportamento da construção civil dentro da conjuntura econômica do Estado, por ser o indicador que melhor representa, embora indiretamente, o nível de atividade do setor.

Os dados fornecidos pelo Sindicato Nacional da Indústria de Cimento (SINIC), apontam que a demanda pelo produto no Piauí cresceu 28,93%, totalizando 130.797t no período de julho a setembro, enquanto o consumo do Nordeste foi de 2.452.849t (variação anual positiva de 19,65%). A participação do Piauí em nível regional foi de 5,33% no período. Tal consumo colocou o Estado na 7ª posição entre os demais, estando acima de Alagoas (105.402t) e Sergipe (100.160t), cujas participações no consumo regional foram de 4,30% e 4,08%, respectivamente.

REGIÃO NORDESTE

CONSUMO DE CIMENTO E PARTICIPAÇÃO POR ESTADO 2007-2008 (JULHO A SETEMBRO)

Região e Estados	2007			2008			Variação Anual (%)
	Consumo (t)	Participação (%)	Posição	Consumo (t)	Participação (%)	Posição	
Nordeste	2.049.938	-	-	2.452.849	-	-	19,65
Maranhão	230.388	11,24	4º	267.308	10,90	4º	16,03
Piauí	101.448	4,95	7º	130.797	5,33	7º	28,93
Ceará	326.891	15,95	3º	370.666	15,11	3º	13,39
Rio Grande do Norte	155.929	7,61	5º	180.902	7,38	5º	16,02
Paraíba	126.042	6,15	6º	176.013	7,18	6º	39,65
Pernambuco	330.595	16,13	2º	400.393	16,32	2º	21,11
Alagoas	82.458	4,02	8º	105.402	4,30	8º	27,83
Sergipe	76.051	3,71	9º	100.160	4,08	9º	31,70
Bahia	568.136	27,71	1º	667.208	27,20	1º	17,44
Ajustes	52.000	2,54	-	54.000	2,20	-	3,85

Fonte: Sindicato Nacional da Indústria de Cimento.

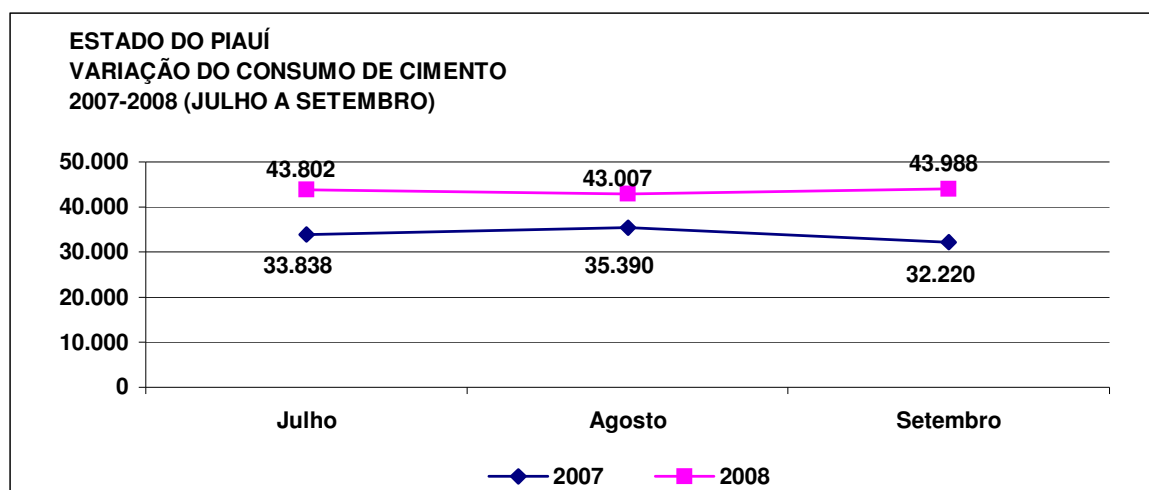
Analisando-se os dados mensais, conforme tabela seguinte, observou-se que a maior variação anual ocorreu no mês de setembro (36,52%), cujo nível de consumo passou de 32.220t para 43.988t. O crescimento do consumo aconteceu em virtude do aumento de investimento público no setor que já contava com

recurso proveniente da iniciativa privada, o que vem demonstrando que o segmento continua em alta no Estado, mantendo a trajetória de sustentabilidade do crescimento econômico.

**ESTADO DO PIAUÍ
CONSUMO DE CIMENTO
2007-2008 (JULHO A SETEMBRO)**

Meses	Quantidade (t)		Variação (%)
	2007	2008	
Julho	33.838	43.802	29,45
Agosto	35.390	43.007	21,52
Setembro	32.220	43.988	36,52
Total	101.448	130.797	28,93

Fonte: Sindicato Nacional da Indústria de Cimento.



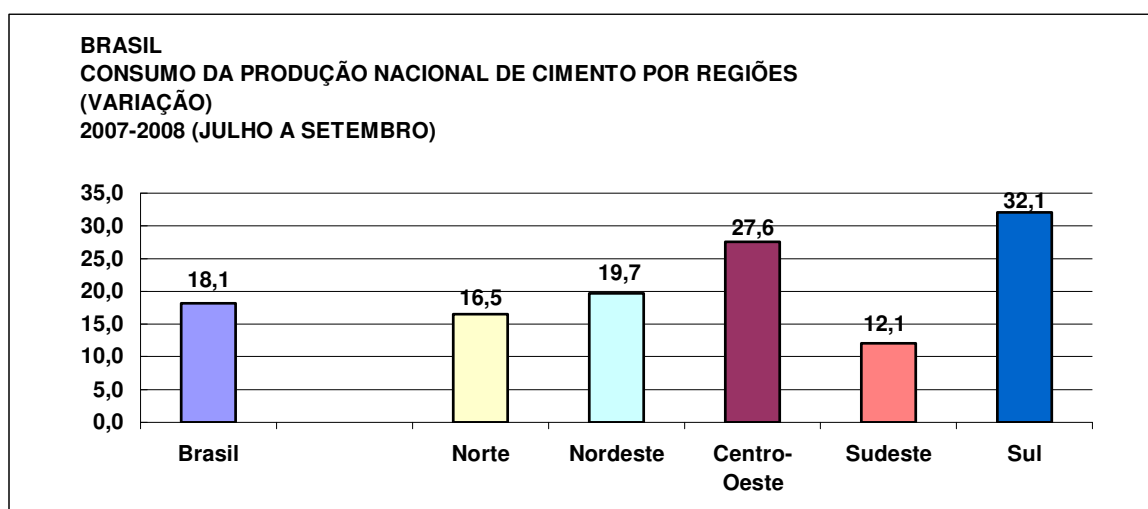
Fonte: Sindicato Nacional da Indústria de Cimento.

Conforme dados expressos na tabela e gráfico sobre consumo de cimento nas diferentes regiões do país, nota-se, de modo geral, que os valores observados no período evoluíram para todas as regiões, quando comparados ao mesmo período de 2007, o que resultou em significativas taxas de variação.

BRASIL
CONSUMO DA PRODUÇÃO NACIONAL DE CIMENTO POR REGIÕES
2007-2008 (JULHO A SETEMBRO)

Brasil e Regiões	Quantidade (t)		Variação (%)
	2007	2008	
Brasil	12.007.776	14.185.629	18,1
Norte	821.120	956.791	16,5
Nordeste	2.049.938	2.452.849	19,7
Centro-Oeste	1.167.124	1.488.723	27,6
Sudeste	6.190.509	6.937.438	12,1
Sul	1.779.085	2.349.828	32,1

Fonte: Sindicato Nacional da Indústria de Cimento.



Fonte: Sindicato Nacional da Indústria de Cimento.

A região Nordeste obteve variação de 19,7% no consumo de cimento, quando confrontamos os dados com o mesmo período de 2007, ocupando a terceira colocação entre as cinco regiões do país. A região Sul foi a que obteve maior crescimento (32,1%) seguido da região Centro-Oeste (27,6%). Este resultado pode ser justificado pelo efeito de maior renda disponível nestas regiões, que ajuda a puxar os empreendimentos residenciais além dos projetos ligados ao turismo, como *resorts*, pousadas e hotéis, sobretudo, na região nordeste.

4 COMÉRCIO

4.1 Comércio Varejista

Em setembro deste ano o setor imobiliário Norte-Americano desencadeou uma crise de proporções mundiais. Neste contexto de globalização esperam-se conseqüências negativas para a economia brasileira e, certamente, o Comércio Varejista Ampliado¹ do Piauí não ficará de fora desse processo. Entretanto, os números ainda não refletem os percalços da situação externa, de forma que as vendas do setor continuam aquecidas.

O comércio varejista ampliado do Piauí cresceu 9,2% no 3º trimestre de 2008, com uma taxa de variação acumulada nos últimos 12 meses de 7,4% em relação ao mesmo período do ano passado, segundo dados da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC), divulgados pelo IBGE. No Brasil, a taxa de crescimento registrada para os últimos 12 meses foi de 10,3%.

Em relação aos valores mensais, as variações atingiram 11,6% (julho), 5,5% (agosto) e 10,5% (setembro). Em âmbito nacional, as taxas registradas foram de 11,3%, 9,9% e 9,4%, respectivamente.

A PMC também revelou que todo o varejo ampliado no Brasil e Unidades da Federação, no trimestre em questão, apresentou desempenho positivo, entretanto, as menores observações foram obtidas pelos Estados do Amazonas (0,77%), Sergipe (2,77%) e Pará (3,97%). Regionalmente, apresentaram melhor desempenho no Norte, Rondônia (22,87%), no Nordeste, Paraíba (19,13%), no Centro-Oeste, Mato Grosso (12,7%), no Sudeste, São Paulo (13,23%), e na região Sul, Paraná (9,23%).

O Piauí apresentou variação positiva da ordem de 7,4% no acumulado dos últimos 12 meses. Este desempenho o colocou acima de Estados como Acre (3,5%), Roraima (3,5%), Pará (5,5%), Amapá (5,5%), Tocantins (4,8%), Alagoas (6,7%), Sergipe (3,5%) e Distrito Federal (5,2%). A expansão no volume de vendas de São Paulo foi a maior do país com 13,9%, enquanto em nível nacional foi 10,3%.

A maior expansão da atividade varejista no Piauí, no que diz respeito ao volume de vendas, ocorreu no mês de julho (11,6%).

¹ O Comércio Varejista Ampliado, de acordo com a pesquisa do IBGE, é composto do varejo acrescido das atividades veículos e motos, partes e peças, e material de construção.

BRASIL**VARIAÇÃO DE VOLUME DE VENDAS DO COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO¹
POR UNIDADE DA FEDERAÇÃO
2008 (JULHO A SETEMBRO)**

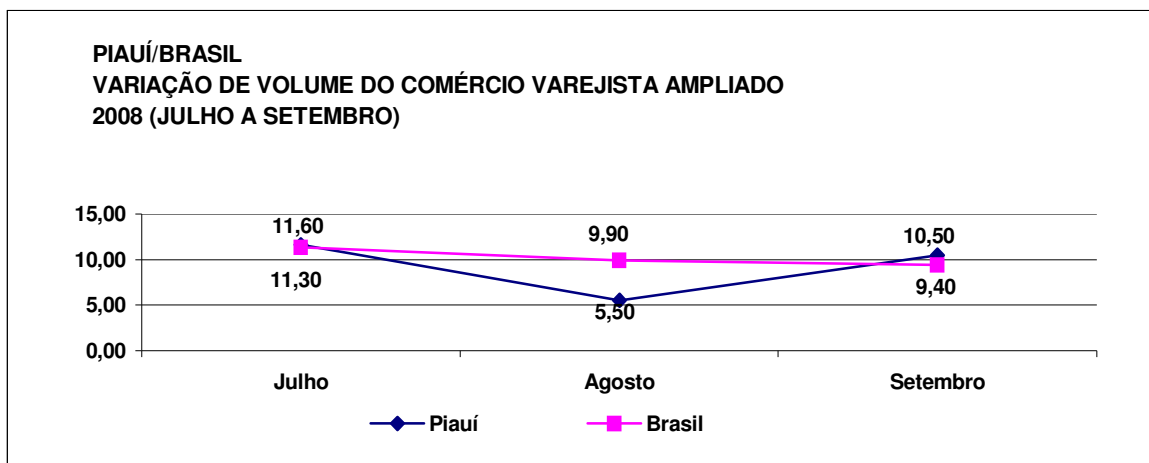
Unidade da Federação	Variação (%)					
	Mensal ²			Acumulada ³		
	Julho	Agosto	Setembro	Trimestre	No Ano	12 Meses
Brasil	11,30	9,90	9,40	10,20	10,40	10,30
Rondônia	18,80	23,30	26,50	22,87	12,90	10,60
Acre	13,40	11,00	9,60	11,33	6,00	3,50
Amazonas	3,40	-1,40	0,30	0,77	-0,70	0,00
Roraima	10,40	20,90	14,60	15,30	6,60	3,50
Pará	6,90	2,10	2,90	3,97	4,30	5,50
Amapá	5,90	11,80	8,40	8,70	6,30	5,50
Tocantins	8,70	0,90	8,00	5,87	5,30	4,80
Maranhão	14,90	11,90	13,90	13,57	11,70	12,10
Piauí	11,60	5,50	10,50	9,20	8,60	7,40
Ceará	11,40	9,00	12,50	10,97	8,90	8,30
Rio Grande do Norte	9,20	8,20	7,80	8,40	13,20	13,40
Paraíba	15,00	18,20	24,20	19,13	12,90	11,30
Pernambuco	5,90	6,80	7,00	6,57	8,40	8,40
Alagoas	10,90	7,10	6,40	8,13	7,10	6,70
Sergipe	2,60	0,30	5,40	2,77	2,60	3,50
Bahia	10,00	7,50	9,30	8,93	8,10	8,50
Minas Gerais	10,10	7,30	7,10	8,17	9,10	8,50
Espírito Santo	14,00	9,80	8,60	10,80	10,50	9,50
Rio de Janeiro	10,20	6,30	6,80	7,77	8,40	7,80
São Paulo	13,30	14,10	12,30	13,23	13,90	13,90
Paraná	9,70	9,80	8,20	9,23	7,70	7,60
Santa Catarina	8,70	8,60	7,80	8,37	7,10	7,60
Rio Grande do Sul	8,50	6,70	6,00	7,07	8,40	8,60
Mato Grosso do Sul	16,90	11,40	9,30	12,53	12,00	11,90
Mato Grosso	17,00	10,80	10,30	12,70	12,40	12,60
Goiás	14,10	9,30	6,70	10,03	10,40	9,40
Distrito Federal	9,00	3,00	2,90	4,97	5,20	5,20

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio.

Notas: (1) Inclui as atividades de Veículos e de Material de Construção, além daquelas que compõem o varejo.

(2) Base – igual mês do ano anterior.

O gráfico seguinte mostra o comportamento da variação do volume de vendas do comércio varejista para o Piauí e para o Brasil.



Fonte: IBGE, Pesquisa Mensal do Comércio – PMC.

O crescimento do varejo no Brasil reflete um cenário favorável da economia no atual momento e decorre de uma conjunção de fatores entre os quais se sobressaem as condições de acesso ao crédito e o aumento simultâneo do emprego e da massa salarial, ainda que de forma discreta. Esses fatores acabam se revertendo em um maior poder de compra, estimulando o consumo entre as camadas mais pobres da população, sobretudo a parcela beneficiada por Programas Sociais do Governo.

A tabela apresentada a seguir mostra como evoluíram, no trimestre, os diversos segmentos que compõem o varejo no país.

BRASIL
INDICADORES DO VOLUME DE VENDAS DO COMÉRCIO VAREJISTA SEGUNDO ATIVIDADES
2008 (JULHO A SETEMBRO)

Atividades	Taxa de Variação ¹					
	Indicador Mensal			Acumulado		
	Julho	Agosto	Setembro	Trimestre	Ano	12 Meses
Comércio Varejista ²	11,30	9,90	9,40	10,20	10,40	10,30
1. Combustíveis e Lubrificantes	15,20	11,80	13,50	13,50	10,00	8,80
2. Hipermercados, Supermercados, Prod. Alimentícios, Bebidas e Fumo	5,40	7,90	1,40	4,90	5,50	5,70
3. Tecidos, Vestuário e Calçados	8,40	4,40	9,50	7,43	10,10	10,60
4. Móveis e Eletrodomésticos	19,70	13,10	21,30	18,03	18,30	16,90
5. Artigos Farmacêuticos	14,90	8,80	15,90	13,20	12,90	12,50
6. Equip. e Materiais para Escritório, Informática e Comunicação	31,10	34,00	50,60	38,57	33,70	34,90
7. Livros, Jornais, Revistas e Papelaria	10,20	5,30	12,90	9,47	10,00	10,00
8. Outros Artigos de Uso Pessoal e Doméstico	22,10	15,40	17,00	18,17	20,30	20,80
9. Veículos e Motos, Partes e Peças	24,80	2,40	28,80	18,67	20,70	21,00
10. Material de Construção	19,30	3,40	14,20	12,30	11,50	12,20
Comércio Varejista Ampliado ³	16,30	6,90	16,00	13,07	13,80	13,70

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio.

Notas: (1) Referência: Igual período do ano.

(2) O indicador do Comércio Varejista é composto pelo resultado das atividades de 1 a 8.

(3) O indicador do Comércio Varejista Ampliado é composto pelo resultado das atividades de 1 a 10.

De acordo com os dados apresentados, a atividade equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação, do varejo ampliado continua sendo a variável com melhor desempenho no trimestre (38,57%), se comparada a igual período de 2007. No acumulado dos últimos doze meses a taxa atingiu 34,9%, a maior entre as atividades. Destacam-se entre os motivos do crescimento a redução de preços dos produtos do gênero e a crescente importância dos bens de informática no consumo das famílias.

Houve uma pequena redução no volume de vendas do comércio varejista na transição do 2º para o 3º trimestre de 2008 (10,6% para 10,2%). Quanto ao comércio varejista, o volume de vendas no 2º trimestre de 2008 era 13,9%, passando para 13,07% no 3º trimestre do ano corrente. O segmento outros artigos de uso pessoal e domésticos cresceu 18,17% no 3º trimestre.

4.2 Serviço de Proteção ao Crédito – SPC

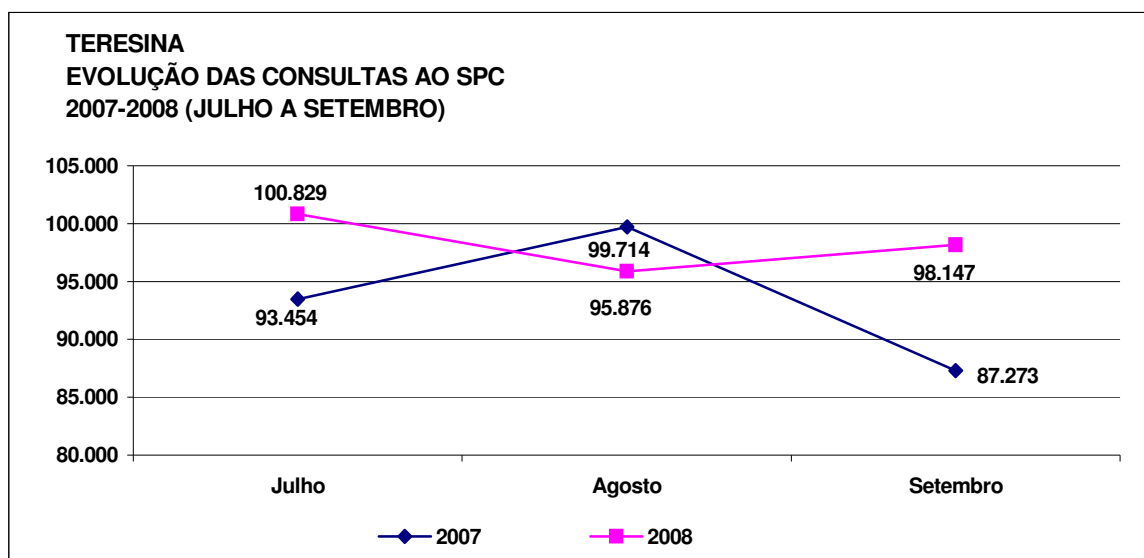
Os números do Serviço de Proteção ao Crédito (SPC) de Teresina apontam um movimento ascendente quanto ao indicador de consultas referente ao 3º trimestre de 2008. Foram efetuadas no período 294.852 consultas, o que representou uma variação de 5,14% em relação ao mesmo período de 2007, quando se observam 280.441 registros.

O mês com maior variação no 3º trimestre de 2008, em relação a igual período do ano passado, foi julho (11,2%), sendo também o mês com maior número de consultas (100.829).

TERESINA CONSULTAS JUNTO AO SPC 2007-2008 (JULHO A SETEMBRO)

Meses	Consultas			
	2007	2008	Var. Mensal (%)	Var. Anual (%)
Julho	93.454	100.829	11,20	7,89
Agosto	99.714	95.876	-4,91	-3,85
Setembro	87.273	98.147	2,37	12,46
Total	280.441	294.852	-	5,14

Fonte: SPC - Teresina



Fonte: SPC – Teresina.

O gráfico acima indica, em números absolutos, a evolução das consultas ao SPC durante o trimestre.

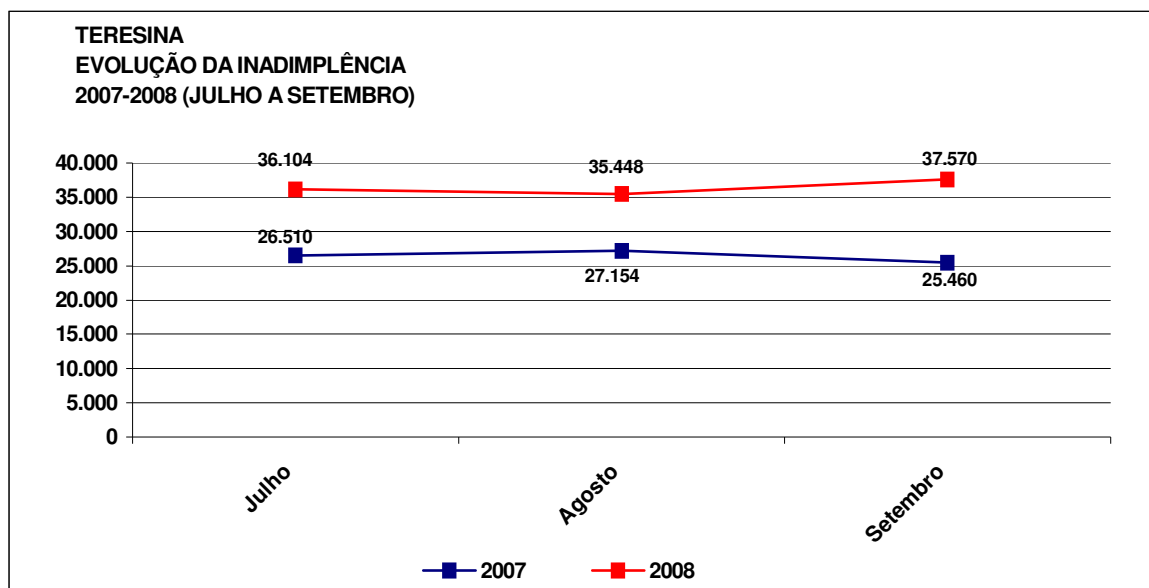
Quanto aos registros de inadimplências, os dados do SPC indicam um aumento de 37,91% no 3º trimestre do ano, sendo setembro o mês com o mais alto índice de registros, na comparação 2007/2008 (47,56%). Quanto à variação mensal, o maior valor verificado (8,09%) ocorreu no mês de julho.

A tabela e gráfico apresentados indicam a evolução do número de inadimplências junto ao SPC.

TERESINA
INADIMPLÊNCIAS JUNTO AO SPC
2007-2008 (JULHO A SETEMBRO)

Meses	Inadimplência			
	2007	2008	Var. Mensal %	Var. Anual %
Julho	26.510	36.104	8,09	36,19
Agosto	27.154	35.448	-1,82	30,54
Setembro	25.460	37.570	5,99	47,56
Total	79.124	109.122	-	37,91

Fonte: SPC – Teresina.



Fonte: SPC – Teresina.

4.3 Movimentação de Cheques

De acordo com os dados divulgados pelo BACEN referentes ao período de julho a setembro de 2008, houve um decréscimo na movimentação de cheques compensados, devolvidos e sem fundos transitados no Piauí, no 3º trimestre em relação ao mesmo período do ano anterior. As variações registradas foram de -29,95%, -27,95% e -30,22% para as transações realizadas no trimestre.

Os dados sobre cheques devolvidos e sem fundos refletem em parte os registros de inadimplência fornecidos pelo SPC de Teresina que, de modo geral, têm uma participação significativa nas estatísticas geradas no Estado.

É importante observar que nenhum mês do trimestre apresentou crescimento na movimentação das três modalidades – *cheques compensados*, *cheques devolvidos* e *cheques sem fundos*.

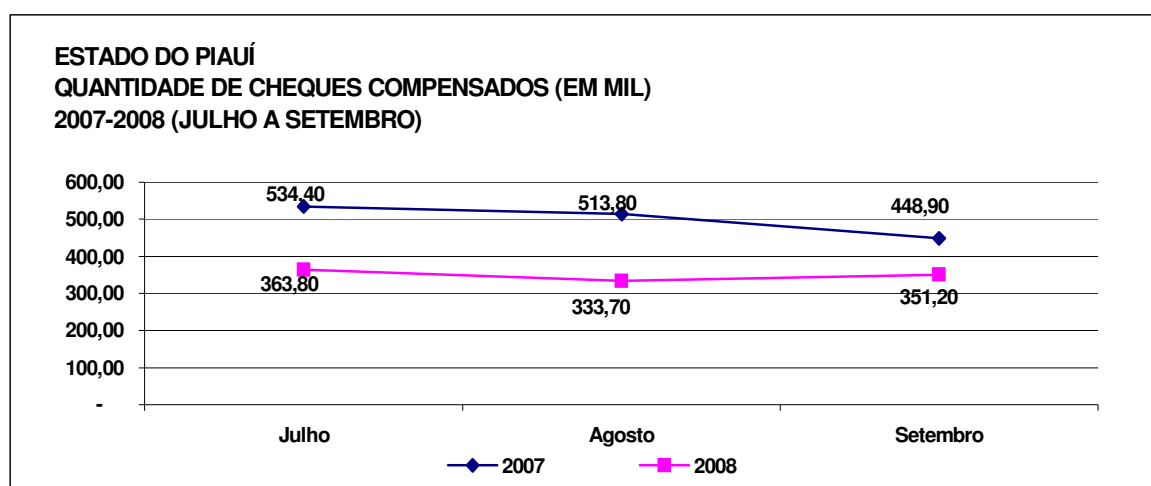
ESTADO DO PIAUÍ

QUANTIDADE DE CHEQUES TRANSITADOS (EM MIL) 2007-2008 (JULHO A SETEMBRO)

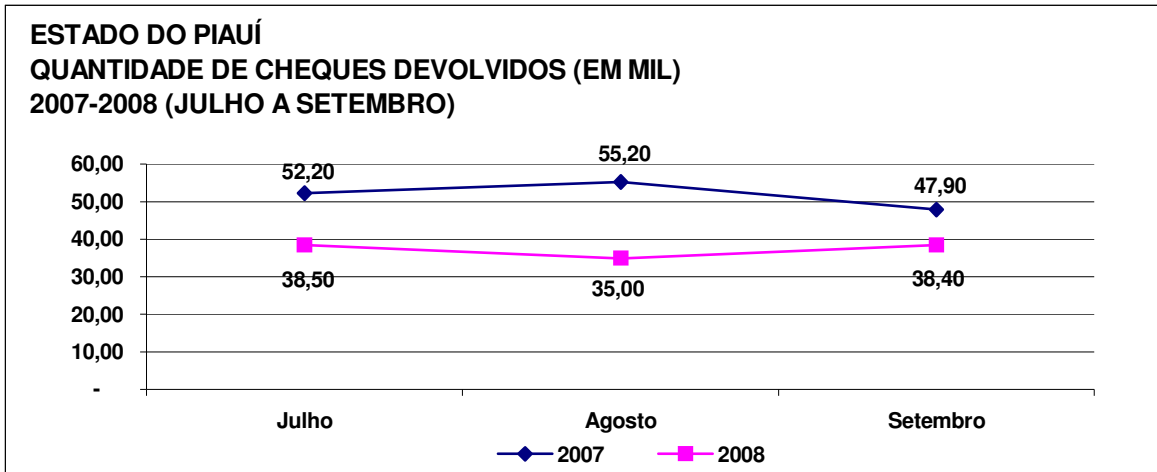
Meses	Cheques Compensados			Cheques Devolvidos ⁽¹⁾			Cheques sem Fundos		
	2007	2008	Var. %	2007	2008	Var. %	2007	2008	Var. %
Julho	534,40	363,80	-31,92	52,20	38,50	-26,25	49,90	35,10	-29,66
Agosto	513,80	333,70	-35,05	55,20	35,00	-36,59	51,90	32,10	-38,15
Setembro	448,90	351,20	-21,76	47,90	38,40	-19,83	45,10	35,30	-21,73
Total	1.497,10	1.048,70	-29,95	155,30	111,90	-27,95	146,90	102,50	-30,22

Fonte: BACEN.

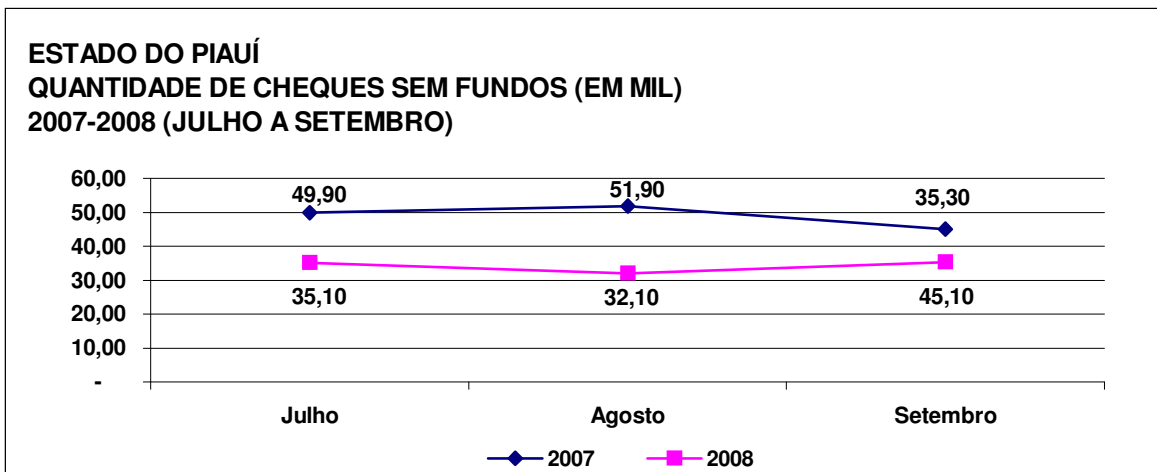
Nota: (1) Inclui os cheques sem fundos.



Fonte: BACEN.



Fonte: BACEN.



Fonte: BACEN.

A redução nas transações envolvendo o cheque como meio de pagamento reforça uma tendência crescente no uso cartão de crédito.

5 ÍNDICE DE PREÇO AO CONSUMIDOR – IPC

O IPC de Teresina para o 3º trimestre de 2008 mostrou crescimento médio de 1,77%, superior ao mesmo período de 2007, que foi de 1,21%.

Nota-se que as maiores variações mostraram-se nos grupos Vestuário e Habitação com incremento de 3,35% e 3,15%, respectivamente.

ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (CUSTO DE VIDA) – TERESINA VARIAÇÃO E INFLUÊNCIA NO ÍNDICE GERAL, SEGUNDO OS GRUPOS COMPONENTES DA ESTRUTURA 2007-2008 (JULHO A SETEMBRO)

Grupos	2007		2008	
	Variação (%)	Influência ⁽¹⁾	Variação (%)	Influência ⁽¹⁾
Alimentação	2,85	69,11	0,59	9,06
Habitação	0,31	7,45	3,15	44,52
Artigos de Residência	1,50	6,38	0,25	0,49
Vestuário	0,22	0,95	3,35	9,08
Transportes	1,32	11,62	2,03	11,40
Saúde e Cuidados Pessoais	-0,12	-1,08	1,56	8,84
Serviços Pessoais	0,47	6,57	3,01	16,61
Índice Geral	1,21	100,00	1,77	100,00

Fonte: Fundação CEPRO/Gerência de Estatística e Informação.

Nota: (1) Influência da variação na formação do índice no 3º trimestre de 2008.

Os produtos componentes do grupo Vestuário mostram-se na tabela abaixo.

ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (CUSTO DE VIDA) – TERESINA ITENS DO GRUPO VESTUÁRIO QUE MAIS PRESSIONARAM NO 3º TRIMESTRE DE 2008

Item	Variação (%)	Influência ⁽¹⁾
Calça Comprida Feminina	7,45	2,06
Vestido	6,90	0,54
Camisa	6,72	2,10
Sandália p/ Criança	6,01	0,31
Tecidos	6,30	0,76
Sapato	5,76	0,62
Blusa	4,99	1,18
Calça Comprida Masculina	2,50	0,90

Fonte: Fundação CEPRO/Gerência de Estatística e Informação.

Nota: (1) Influência da variação na formação do índice no 3º trimestre de 2008.

Os produtos que compõem o grupo Habitação apresentam-se na tabela seguinte.

ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (CUSTO DE VIDA) – TERESINA
ITENS DO GRUPO HABITAÇÃO QUE MAIS PRESSIONARAM
NO 3º TRIMESTRE DE 2008

Itens	Varição (%)	Influência ⁽¹⁾
Energia Elétrica	10,39	23,41
Sabão em Tabletes	6,80	2,79
Sabão em Pó	3,24	1,58
Desinfetante	1,68	0,25
Areia, Barro, Seixo, etc.	2,74	0,50

Fonte: Fundação CEPRO/Gerência de Estatística e Informação.

Nota: (1) Influência da variação do produto na formação do índice no 3º trimestre de 2006.

Em relação ao 3º trimestre de 2007, os produtos que compõem o grupo Alimentação que mais pressionaram, constam na tabela abaixo.

ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (CUSTO DE VIDA) – TERESINA
ITENS DO GRUPO ALIMENTAÇÃO QUE MAIS PRESSIONARAM NO 3º TRIMESTRE DE 2007

Itens	Varição (%)	Influência ⁽¹⁾
Leite em Pó	29,06	33,05
Leite Pasteurizado	17,19	8,24
Ovos de Galinha	8,49	2,68
Carne Suína	6,76	1,06
Tomate	6,64	2,38
Carne-de-Sol	6,25	0,55
Farinha de Trigo	5,74	0,35
Feijão	4,20	3,55
Frango	1,49	2,57
Arroz	1,22	3,75

Fonte: Fundação CEPRO/Gerência de Estatística e Informação.

Nota: (1) Influência da variação do produto na formação do índice no 3º trimestre de 2007 .

Analisando o comportamento da cesta básica durante o 3º trimestre de 2008, verificaram-se quedas consecutivas nos três meses do trimestre: julho, com -2,35%; agosto, -4,87% e setembro com -1,64%, mostrando uma queda da ordem de -8,63% do total.

Quando se faz a relação entre o custo da cesta básica e o salário mínimo, verifica-se que o maior peso foi no mês de julho/2008, com variação de 41,84% do salário mínimo, com o menor peso ocorrendo no mês de setembro/2008, com 39,15%. No mês de julho/2008 a queda foi provocada pelos produtos: tomate, banana, açúcar cristal e arroz. Em agosto/2008 a queda ocorreu em face dos seguintes produtos: tomate e pão francês. A queda do mês de setembro foi motivada pelos produtos: óleo de soja e tomate.

ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (CUSTO DE VIDA) – TERESINA
CUSTO, VARIÇÃO DA CESTA BÁSICA E RELAÇÃO COM O VALOR DO SALÁRIO MÍNIMO OFICIAL
3º TRIMESTRE DE 2008

Meses	Valor (R\$ 1,00)	Varição (%)	Valor do Salário Mínimo Oficial (R\$ 1,00)	Relação Cesta Básica x Salário Mínimo (%)
Julho	173,63	-2,35	415,00	41,84
Agosto	165,18	-4,87	415,00	39,80
Setembro	162,47	-1,64	415,00	39,15

Fonte: Fundação CEPRO/Gerência de Estatística e Informação.

6 SERVIÇOS

6.1 Evolução do Mercado de Energia Elétrica

No 3º trimestre/2008, o consumo de energia elétrica no Estado do Piauí, apresentou uma expansão de 5,39%, quando comparado com o mesmo período do ano passado. O montante alcançado nas vendas de energia elétrica, de julho a setembro de 2008, foi de 457.800MWh. Desse total 61,1% foram consumidos pelas classes residencial e comercial.

Quanto ao faturamento por classe, os melhores desempenhos foram apresentados pelas classes: industrial (10,69%), poder público (7,78%), residencial (6,44%) e comercial (4,42%). A classe rural apresentou desempenho negativo ficando com 4,11%. A seguir a demonstração da evolução do mercado no período em análise.

ESTADO DO PIAUÍ

EVOLUÇÃO DO CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA POR CLASSE (MWh) 2007-2008 (JULHO A SETEMBRO)

Classe	2007 (MWh)	2008 (MWh)	Var. %
Residencial	176.432	187.795	6,44
Comercial	87.981	91.866	4,42
Industrial	54.109	59.892	10,69
Rural	22.947	22.004	-4,11
Poder Público ⁽¹⁾	33.935	36.576	7,78
Iluminação Pública	29.090	29.626	1,84
Serviço Público ⁽²⁾	29.048	29.268	0,76
Próprio	831	773	-6,98
Total	434.373	457.800	5,39

Fonte: CEPISA – Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia.

Notas: (1) Poder Público – energia fornecida para os poderes públicos federais.

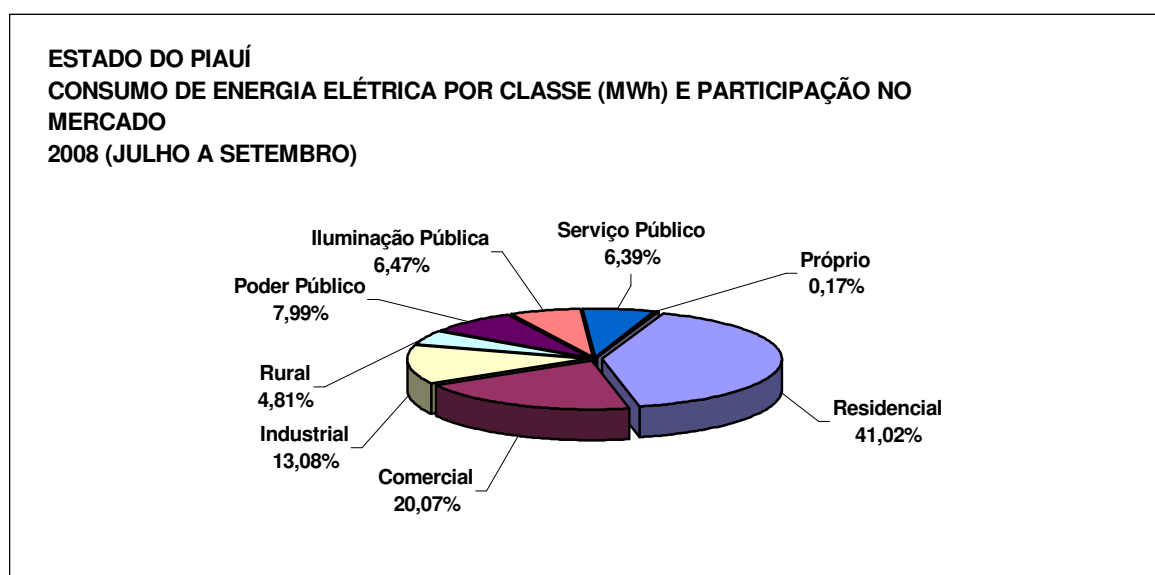
(2) Serviço Público – energia fornecida para empresas estaduais e municipais de água, esgotos e saneamento.

No tocante à participação no mercado de energia elétrica, a classe residencial é responsável por 41,02%, a comercial por 20,07%, a industrial, 13,08%; o poder público, 7,99%; a iluminação pública, 6,47%; o serviço público, 6,39% e a rural, 4,81%.

ESTADO DO PIAUÍ
CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA POR CLASSE (MWh) E PARTICIPAÇÃO NO MERCADO
2007-2008 (JULHO A SETEMBRO)

Classe	2007 (MWh)	Participação (%)	2008 (MWh)	Participação (%)
Residencial	176.432	40,62	187.795	41,02
Comercial	87.981	20,25	91.866	20,07
Industrial	54.109	12,46	59.892	13,08
Rural	22.947	5,28	22.004	4,81
Poder Público	33.935	7,81	36.576	7,99
Iluminação Pública	29.090	6,70	29.626	6,47
Serviço Público	29.048	6,69	29.268	6,39
Próprio	831	0,19	773	0,17
Total	434.373	100,00	457.800	100,00

Fonte: CEPISA – Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia.



Fonte: CEPISA – Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia.

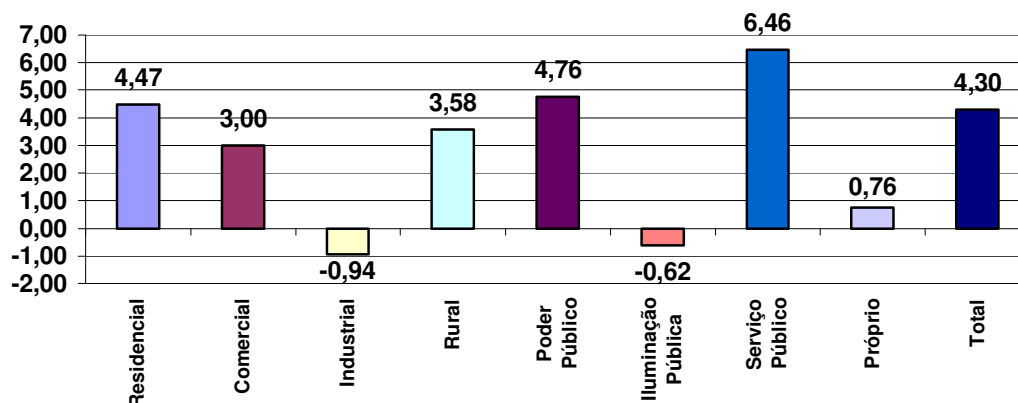
Em setembro/2008, a CEPISA atendeu 835.740 clientes, o que representou um incremento de 4,30% em relação a setembro/2007. A classe residencial responde por 86,5% do número total de consumidores faturados pela empresa.

ESTADO DO PIAUÍ
EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE CONSUMIDORES POR CLASSE
2007-2008 (SETEMBRO)

Nº de Consumidores	2007	2008	Var. %
Residencial	692.207	723.175	4,47
Comercial	64.399	66.334	3,00
Industrial	4.039	4.001	-0,94
Rural	25.195	26.097	3,58
Poder Público	12.257	12.840	4,76
Iluminação Pública	809	804	-0,62
Serviço Público	2.213	2.356	6,46
Próprio	132	133	0,76
Total	801.251	835.740	4,30

Fonte: CEPISA – Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia.

ESTADO DO PIAUÍ
EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE CONSUMIDORES POR CLASSE
2007-2008 (SETEMBRO)



Fonte: CEPISA – Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia.

No 3º trimestre/2008, o consumo médio por consumidor residencial situou-se em 86,8 kWh/consumidor, 1,64% maior do que o registrado no mesmo período do ano anterior, que foi de 85,4 kWh/consumidor.

ESTADO DO PIAUÍ
CONSUMO POR CONSUMIDOR (kWh) – MÉDIA MENSAL
2007-2008 (JULHO A SETEMBRO)

CLASSE	2007	2008	Var. %
Residencial	85,4	86,8	1,64
Comercial	456,1	460,9	1,05
Industrial	4.444,8	4.922,2	10,74
Rural	306,6	280,5	-8,51
Poder Público	929,0	952,5	2,53
Iluminação Pública	12.065,5	12.277,7	1,76
Serviço Público	4.392,9	4.186,4	-4,70
Próprio	2.077,6	1.937,3	-6,75
Total	181,6	183,0	0,77

Fonte: CEPISA – Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia.

6.2 Abastecimento de Água e Esgotamento Sanitário

O gerenciamento do sistema de abastecimento d'água e esgotamento sanitário no âmbito do Estado do Piauí é de responsabilidade da Empresa de Águas e Esgotos do Piauí S/A (AGESPISA). Os serviços estão colocados à disposição dos usuários da Capital e de mais 149 municípios do interior do Estado, o que representa uma cobertura de 65,92% do universo estadual. Além desses, a Empresa atende também a 21 povoados.

A análise se pautará à luz dos indicadores do número de ligações, número de economias, volume faturado e faturamento. As ligações e economias referem-se às ativas no encerramento do faturamento, bem como ao *quantum* acumulado desde o início do processo. Os consumidores do sistema estão estratificados em um dos cinco tipos: residencial, comercial, industrial, público e misto.

Com relação ao número de ligações e economias, no 3º trimestre de 2008, no Estado, observou-se um incremento 27,21% e 25,72%, respectivamente, comparado ao mesmo período do ano de 2007. Quanto ao volume d'água faturado, a variação foi da ordem de 19,89%. No que diz respeito ao faturamento, o incremento foi de 19,68%, no período analisado.

No trimestre julho a setembro de 2008, a Capital destaca-se como o município que concentra o maior número de ligações e economias realizadas, o maior volume d'água faturada, além de contribuir com a maior parcela de faturamento da Empresa, com índices de 41,10%, 43,31%, 47,15% e 51,01%, respectivamente.

O consumidor residencial, no Estado, configura-se como o de maior expressão no 3º trimestre de 2008, seguido em menor escala do comercial. Nesse sentido, os números de ligações e economias, volume faturado e faturamento no que diz respeito ao consumidor residencial participaram com índices de 92,76%, 92,43%, 89,08% e 78,51%, respectivamente, obedecendo a mesma tendência de igual período do ano anterior. Comportamento semelhante foi observado em relação ao consumidor residencial da Capital, no trimestre julho a setembro de 2008, com índices de 91,21%, 91,01%, 87,19% e 76,12%, respectivamente, acompanhando a mesma tendência de igual período de 2007.

As ligações realizadas para fim de edificação são consideradas como consumidor industrial. Ademais, sua baixa participação deve-se ao fato de este possuir fonte de captação d'água próprio, que independe do sistema estatal.

A tarifa de água e esgoto cobrada pela AGESPISA sofreu, em maio, um realinhamento de preços da ordem de 5,16%, tendo como base o Índice Nacional de Preços ao Consumidor. O aumento levou em conta o custo de diversos produtos e serviços utilizados no tratamento da água servida à população e da coleta de esgoto sanitário, entre eles energia elétrica e combustível, além do salário mínimo.

Quanto ao esgotamento sanitário, sua implantação ocorreu parcialmente apenas na Capital e nos municípios de Picos, Oeiras e Corrente. Com efeito, disponibilizado para uma pequena fração da população, realça o baixo índice de cobertura que desafia e merece atenção do governo por se tratar de serviço público da pior qualidade ofertado aos piauienses.

A Organização das Nações Unidas (ONU) elegeu o ano de 2008 como o Ano Internacional do Saneamento Básico. Na ótica do coordenador do Centro de Políticas Sociais da Fundação Getúlio Vargas (FGV), Marcelo Néri: “Vai ser também um movimento internacional mais forte em relação a essa causa. Por isso a gente acha que é algo que avançou muito pouco. É um problema do século passado, mas que está muito presente”. A prioridade dada ao esgotamento sanitário dentro do programa de Aceleração do Crescimento (PAC) do governo federal é um sinalizador positivo.

ESTADO DO PIAUÍ**LIGAÇÕES, ECONOMIAS, VOLUME DE ÁGUA E FATURAMENTO (PARTICIPAÇÃO %)
2007-2008 (JULHO A SETEMBRO)**

Tipo	Ligações				Economias ¹			
	2007	Part. (%)	2008	Part. (%)	2007	Part. (%)	2008	Part. (%)
Residencial	357.764	93,23	452.836	92,76	383.039	92,85	479.385	92,43
Comercial	14.384	3,75	19.662	4,03	20.621	5,00	26.247	5,06
Industrial ²	3.374	0,88	5.458	1,12	3.638	0,88	5.769	1,11
Público	4.494	1,17	6.209	1,27	5.246	1,27	7.229	1,40
Misto ³	3.725	0,97	4.007	0,82	-	-	-	-
Total	383.741	100,00	488.172	100,00	412.544	100,00	518.630	100,00

Tipo	Volume (m ³)				Faturamento (R\$ 1,00)			
	2007	Part. (%)	2008	Part. (%)	2007	Part. (%)	2008	Part. (%)
Residencial	15.304.898	88,94	18.378.575	89,08	29.489.353,35	78,47	35.309.307,65	78,51
Comercial	908.505	5,28	1.114.178	5,40	3.387.231,00	9,01	4.229.061,52	9,40
Industrial ²	184.333	1,07	260.885	1,27	725.830,00	1,93	1.043.396,06	2,32
Público	810.055	4,71	877.251	4,25	3.977.310,70	10,58	4.392.129,47	9,77
Misto ³	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	17.207.791	100,00	20.630.889	100,01	37.579.725,05	100,00	44.973.894,70	100,00

Fonte: Águas e Esgotos do Piauí – AGESPISA.

Notas: (1) Unidades consumidoras conectadas em uma única ligação.

(2) Inclusive construção.

(3) Abrange mais de um tipo.

TERESINA**LIGAÇÕES, ECONOMIAS, VOLUME DE ÁGUA E FATURAMENTO (PARTICIPAÇÃO %)
2007-2008 (JULHO A SETEMBRO)**

Tipo	Ligações				Economias ¹			
	2007	Part. (%)	2008	Part. (%)	2007	Part. (%)	2008	Part. (%)
Residencial	157.845	91,84	183.020	91,21	178.891	91,53	204.437	91,01
Comercial	8.062	4,69	10.430	5,20	12.988	6,65	15.472	6,89
Industrial ²	1.967	1,14	2.944	1,47	2.115	1,08	3.119	1,39
Público	1.296	0,75	1.446	0,72	1.448	0,74	1.588	0,71
Misto ³	2.710	1,58	2.811	1,40	-	-	-	-
Total	171.880	100,00	200.651	100,00	195.442	100,00	224.616	100,00

Tipo	Volume (m ³)				Faturamento (R\$ 1,00)			
	2007	Part. (%)	2008	Part. (%)	2007	Part. (%)	2008	Part. (%)
Residencial	7.739.166	87,38	8.482.821	87,20	15.878.859,95	76,72	17.462.387,35	76,12
Comercial	600.748	6,78	694.901	7,14	2.285.616,10	11,04	2.709.219,38	11,81
Industrial	117.156	1,32	157.131	1,62	476.808,90	2,30	652.862,80	2,85
Público	399.412	4,51	393.670	4,05	2.055.102,10	9,93	2.117.345,16	9,23
Misto	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	8.856.482	100,00	9.728.523	100,00	20.696.387,05	100,00	22.941.814,69	100,00

Fonte: Águas e Esgotos do Piauí S/A – AGESPISA.

Notas: (1) Unidade consumidora conectada em uma única ligação.

(2) Inclusive construção.

(3) Abrange mais de um tipo.

ESTADO DO PIAUÍ
LIGAÇÕES, ECONOMIAS, VOLUME DE ÁGUA E FATURAMENTO (VARIAÇÃO %)
2007-2008 (JULHO A SETEMBRO)

Tipo	Ligações			Economias		
	2007	2008	Var. (%)	2007	2008	Var. (%)
Residencial	357.764	452.836	26,57	383.039	479.385	25,15
Comercial	14.384	19.662	36,69	20.621	26.247	27,28
Industrial	3.374	5.458	61,77	3.638	5.769	58,58
Público	4.494	6.209	38,16	5.246	7.229	37,80
Misto	3.725	4.007	7,57	-	-	-
Total	383.741	488.172	27,21	412.544	518.630	25,72

Tipo	Volume (m³)			Faturamento (R\$ 1,00)		
	2007	2008	Var. (%)	2007	2008	Var. (%)
Residencial	15.304.898	18.378.575	20,08	29.489.353,35	35.309.307,65	19,74
Comercial	908.505	1.114.178	22,64	3.387.231,00	4.229.061,52	24,85
Industrial	184.333	260.885	41,53	725.830,00	1.043.396,06	43,75
Público	810.055	877.251	8,30	3.977.310,70	4.392.129,47	10,43
Misto	-	-	-	-	-	-
Total	17.207.791	20.630.889	19,89	37.579.725,05	44.973.894,70	19,68

Fonte: Águas e Esgotos do Piauí S/A – AGESPISA.

Notas: (1) Unidades consumidoras conectadas em uma única ligação.

(2) Inclusive construção.

(3) Abrange mais de um tipo.

TERESINA
LIGAÇÕES, ECONOMIAS, VOLUME DE ÁGUA E FATURAMENTO (VARIAÇÃO %)
2007-2008 (JULHO A SETEMBRO)

Tipo	Ligações			Economias ¹		
	2007	2008	Var. (%)	2007	2008	Var. (%)
Residencial	157.845	183.020	15,95	178.891	204.437	14,28
Comercial	8.062	10.430	29,37	12.988	15.472	19,13
Industrial	1.967	2.944	49,67	2.115	3.119	47,47
Público	1.296	1.446	11,57	1.448	1.588	9,67
Misto ²	2.710	2.811	3,73	-	-	-
Total	171.880	200.651	16,74	195.442	224.616	14,93

Tipo	Volume (m³)			Faturamento (R\$ 1,00)		
	2007	2008	Var. (%)	2007	2008	Var. (%)
Residencial	7.739.166	8.482.821	9,61	15.878.859,95	17.462.387,35	9,97
Comercial	600.748	694.901	15,67	2.285.616,10	2.709.219,38	18,53
Industrial	117.156	157.131	34,12	476.808,90	652.862,80	36,92
Público	399.412	393.670	(1,44)	2.055.102,10	2.117.345,16	3,03
Misto ²	-	-	-	-	-	-
Total	8.856.482	9.728.523	9,85	20.696.387,05	22.941.814,69	10,85

Fonte: Águas e Esgotos do Piauí S/A – AGESPISA.

Notas: (1) Unidades consumidoras conectadas em uma única ligação.

(2) Inclusive construção.

(3) Abrange mais de um tipo.

6.3 Matrícula Veicular

O Departamento Estadual de Trânsito do Piauí (DETRAN-PI), autarquia estadual vinculada à Secretaria de Segurança Pública com personalidade jurídica, autonomia administrativa, operacional e financeira, é o ente responsável pela disciplina e fiscalização dos serviços de trânsito e tráfego no âmbito estadual.

Com sede e foro na Capital e jurisdição sobre o território do Estado do Piauí, o DETRAN-PI está presente ainda em outros 36 (trinta e seis) municípios, através das CIRETRANS (Circunscrição Regional de Trânsito) ou postos de Serviço, eliminando a necessidade de deslocamento dos usuários até a sede.

No 3º trimestre de 2008, o *quantum* de matrícula veicular no Piauí experimentou um incremento da ordem de 52,82%, em relação a igual período de 2007, enquanto no Nordeste e no Brasil as variações observadas se deram num patamar inferior, com 32,76% e 25,24%, respectivamente.

As maiores variações observadas dentre os veículos matriculados no Estado, foram: utilitário (156,10%), caminhonete (106,26%), caminhão-trator (66,67%), motocicleta (63,24%), automóvel (36,28%), caminhão (28,87%) e reboque (28,13%). No âmbito regional, os maiores incrementos observados foram: caminhonete (62,29%), caminhão-trator (52,54%), utilitário (50,52%), motocicleta (46,60%), microônibus (30,20%), reboque (25,86%) e motoneta (21,40%). No cenário nacional, destacam-se as seguintes variações: utilitário (97,22%), caminhonete (61,92%), caminhão-trator (54,38%), semi-reboque (47,85%), ônibus (31,10%), motocicleta (28,43%) e caminhão (28,04%).

Do total de veículos matriculados no Piauí, no 3º trimestre de 2008, 17.963 unidades, a motocicleta participou com 10.532 unidades (58,63%), seguida de automóvel, com 4.094 unidades (22,79%), motoneta com 1.561 unidades (8,69%) e caminhonete com 1.219 unidades (6,79%), acumulando, portanto, o percentual de 96,90 pontos percentuais.

A participação do Estado em nível regional, no 3º trimestre de 2008, foi de 7,43%, enquanto no ranking nacional foi de apenas 1,28%, obedecendo a mesma tendência do mesmo período do ano anterior com 6,46% e 1,05%, respectivamente.

O veículo camioneta vem sofrendo uma redução na sua escala de produção ao longo do tempo. Destarte, baseado nas informações do

Departamento Nacional de Trânsito (DENATRAN), consta um *quantum* negativo nas estatísticas relacionadas às matrículas deste tipo de veículo no Piauí, assim como na Região e no País, o que inviabiliza a sua configuração na planilha e, conseqüentemente, a sua análise.

ESTADO DO PIAUÍ
MATRÍCULA VEICULAR (PARTICIPAÇÃO)
2007-2008 (JULHO-SETEMBRO)

Tipos de Veículos	2007			Participação			2008			Participação (%)		
	Piauí	Nordeste	Brasil	PI/NE	PI/BR	NE/BR	Piauí	Nordeste	Brasil	PI/NE	PI/BR	NE/BR
Automóvel	3.004	65.632	528.272	4,58	0,57	12,42	4.094	74.697	623.815	5,48	0,66	11,97
Caminhão	194	3.665	20.679	5,29	0,94	17,72	250	4.321	26.477	5,79	0,94	16,32
Caminhão-Trator	9	649	6.753	1,39	0,13	9,61	15	990	10.425	1,52	0,14	9,50
Caminhonete	591	11.147	74.242	5,30	0,80	15,01	1.219	18.091	120.216	6,74	1,01	15,05
Camioneta	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Microônibus	39	937	4.048	4,16	0,96	23,15	35	1.220	5.082	2,87	0,69	24,01
Motocicleta	6.452	81.991	370.697	7,87	1,74	22,12	10.532	120.197	476.096	8,76	2,21	25,25
Motoneta	1.293	12.246	75.182	10,56	1,72	16,29	1.561	14.867	80.672	10,50	1,93	18,43
Ônibus	74	1.179	6.138	6,28	1,21	19,21	90	1.246	8.047	7,22	1,12	15,48
Reboque	32	1.651	11.742	1,94	0,27	14,06	41	2.078	14.589	1,97	0,28	14,24
Semi-reboque	16	1.266	9.892	1,26	0,16	12,80	20	1.506	14.625	1,33	0,14	10,30
Side-car	9	54	285	16,67	3,16	18,95	1	12	55	8,33	1,82	21,82
Utilitário	41	1.641	10.315	2,50	0,40	15,91	105	2.470	20.343	4,25	0,52	12,14
Total	11.754	182.058	1.118.245	6,46	1,05	16,28	17.963	241.695	1.400.442	7,43	1,28	17,26

Fonte: Ministério das Cidades, Departamento Nacional de Trânsito – DENATRAN, Registro Nacional de Veículos Automotores – RENAVAL.

ESTADO DO PIAUÍ
MATRÍCULA VEICULAR (VARIAÇÃO)
2007-2008 (JULHO-SETEMBRO)

Tipos de Veículos	2007			2008			Variação (%)		
	Piauí	Nordeste	Brasil	Piauí	Nordeste	Brasil	Piauí	Nordeste	Brasil
Automóvel	3.004	65.632	528.272	4.094	74.697	623.815	36,28	13,81	18,09
Caminhão	194	3.665	20.679	250	4.321	26.477	28,87	17,90	28,04
Caminhão-Trator	9	649	6.753	15	990	10.425	66,67	52,54	54,38
Caminhonete	591	11.147	74.242	1219	18.091	120.216	106,26	62,29	61,92
Camioneta	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Microônibus	39	937	4.048	35	1.220	5.082	-10,26	30,20	25,54
Motocicleta	6.452	81.991	370.697	10.532	120.197	476.096	63,24	46,60	28,43
Motoneta	1.293	12.246	75.182	1.561	14.867	80.672	20,73	21,40	7,30
Ônibus	74	1.179	6.138	90	1.246	8.047	21,62	5,68	31,10
Reboque	32	1.651	11.742	41	2.078	14.589	28,13	25,86	24,25
Semi-reboque	16	1.266	9.892	20	1.506	14.625	25,00	18,96	47,85
Side-car	9	54	285	1	12	55	-88,89	-77,78	-80,70
Utilitário	41	1.641	10.315	105	2.470	20.343	156,10	50,52	97,22
Total	11.754	182.058	1.118.245	17.963	241.695	1.400.442	52,82	32,76	25,24

Fonte: Ministério das Cidades, Departamento Nacional de Trânsito – DENATRAN, Registro Nacional de Veículos Automotores – RENAVAL.

7 COMÉRCIO EXTERIOR

As exportações alcançaram US\$ 40.754.084 no 3º trimestre de 2008, crescimento de 249,53% em relação ao mesmo período do ano anterior, que foi de US\$ 11.659.593.

Convém ressaltar que o bom desempenho nas exportações foi resultado do produto grãos de soja, que atingiu US\$ 25.956.798, superando o principal produto da pauta de exportações, ceras vegetais, que registrou US\$ 9.963.241.

ESTADO DO PIAUÍ

FATURAMENTO E VOLUME DAS EXPORTAÇÕES (VARIACÃO %)

2007-2008 (JULHO A SETEMBRO)

Produto	2007		2008		Variação %	
	Faturamento (US\$ 1,00)	Volume (t)	Faturamento (US\$ 1,00)	Volume (t)	Faturamento	Volume
Ceras Vegetais	4.493.004	973,3	9.963.241	1.792,0	121,75	84,12
Castanha de Caju	1.149.456	301,6	1.160.115	238,0	0,93	-21,09
Grãos de Soja	1.361.545	4.625,6	25.956.798	57.864,5	1806,42	1.150,96
Camarões/Lagostas	373.667	107,2	-	-	-	-
Couros e Peles	922.938	21,4	779.194	13,8	-15,57	-35,51
Mel	909.085	534,7	773.556	299,7	-14,91	-43,95
Pilocarpina	752.037	0,4	-	-	-	-
Pedras	1.440.580	4.350,1	1.414.486	3.923,7	-1,81	-9,80
Sucos e Frutas	30.775	81,7	114.557	102,2	272,24	25,09
Outros	226.506	275,9	592.137	252,2	161,42	-8,59
Total	11.659.593	11.271,9	40.754.084	64.486,1	249,53	472,10

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.

Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

O volume das exportações no 3º trimestre de 2008 atingiu 64.486t, incremento de 472,09%, em relação a igual período do ano anterior.

ESTADO DO PIAUÍ

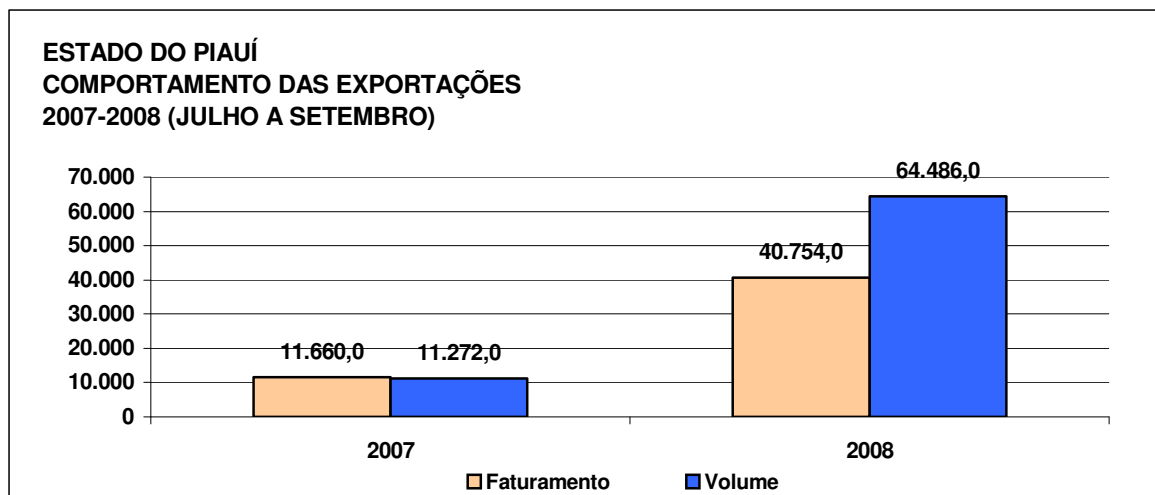
COMPORTAMENTO DAS EXPORTAÇÕES

2007-2008 (JULHO A SETEMBRO)

Exportações	2007 (US\$ mil)	2008 (US\$ mil)	Var. %
Faturamento	11.660,0	40.754,0	249,52
Volume	11.272,0	64.486,0	472,09

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.

Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.



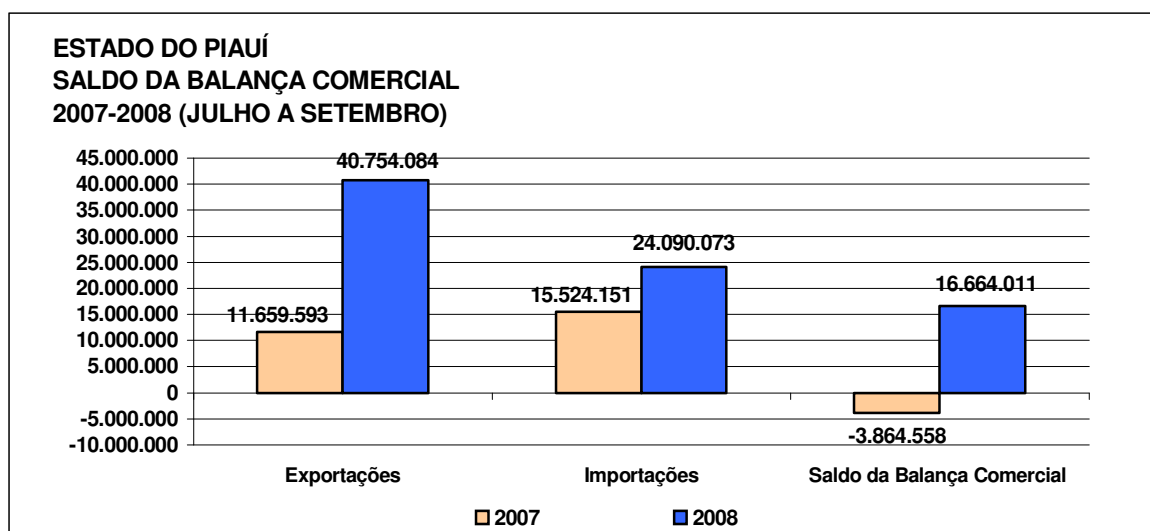
Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.
Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

O saldo da balança comercial do Piauí mostrou crescimento de 249,53% nas exportações e de 55,18% nas importações.

ESTADO DO PIAUÍ
SALDO DA BALANÇA COMERCIAL
2007-2008 (JULHO A SETEMBRO)

Balança Comercial	2007 (US\$ 1,00)	2008 (US\$ 1,00)	Varição (%)
Exportações	11.659.593	40.754.084	249,53
Importações	15.524.151	24.090.073	55,18
Saldo da Balança Comercial	-3.864.558	16.664.011	-

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.
Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.



Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.
Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

O acumulado das exportações de janeiro a setembro de 2008 chegou a US\$ 86.480.883, incremento positivo de 118,84%, enquanto as importações atingiram US\$ 51.187.407, variação positiva de 54,64%, em relação a 2007.

ESTADO DO PIAUÍ
DESEMPENHO DAS EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES
2007-2008 (JANEIRO A SETEMBRO)

Discriminação	2007 (US\$ 1,00)	2008 (US\$ 1,00)	Varição (%)
Exportações	39.518.657	86.480.883	118,84
Importações	33.101.974	51.187.407	54,64

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.
 Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

Com relação ao destino das exportações piauienses, por blocos econômicos, mostram-se com a seguinte participação: a Ásia, 64,45%; União Européia, 23,16%; EUA, 4,83%; ALADI, 2,58% e outros blocos, 3,76%. É importante evidenciar que a Ásia superou a União Européia em termos de participação, conforme se constata na tabela a abaixo.

ESTADO DO PIAUÍ
DESTINO DAS EXPORTAÇÕES PIAUIENSES
2007-2008 (JULHO A SETEMBRO)

Principais Blocos Econômicos de Destino	2007		2008	
	(US\$ 1,00)	Participação	(US\$ 1,00)	Participação
União Européia – EU	4.036.878	34,62	9.440.715	23,17
Ásia (exclusive Oriente Médio)	3.237.064	27,76	26.265.956	64,45
EUA (inclusive Porto Rico)	2.963.319	25,42	1.968.958	4,83
ALADI	819.857	7,03	1.051.152	2,58
Mercosul	199.948	1,71	-	-
Oriente Médio	-	-	160.173	0,39
Demais Blocos	402.527	3,45	1.867.130	4,58
Total	11.659.593	100,00	40.754.084	100,00

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.
 Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

Os principais produtos exportados com as suas respectivas participações são: grãos de soja (63,69%), ceras vegetais (24,45%), pedras (3,47%), castanha de caju, (2,85%), couros e peles (1,91%), mel (1,90%) e outros (1,45%). É necessário evidenciar que o produto grãos de soja passou a participação de 11,68% para 63,69%, superando ceras vegetais.

ESTADO DO PIAUÍ
PRINCIPAIS PRODUTOS EXPORTADOS E PARTICIPAÇÃO NO MERCADO
2007-2008 (JULHO A SETEMBRO)

Principais Produtos Exportados	2007	2008
	Participação %	Participação %
Grãos de Soja	11,68	63,69
Ceras Vegetais	38,53	24,45
Pedras	12,35	3,47
Castanha de Caju	9,86	2,85
Couros e Peles	7,91	1,91
Mel	7,80	1,90
Sucos e Frutas	0,27	0,28
Pilocarpina	6,45	-
Camarões/Lagostas	3,20	-
Outros	1,95	1,45
Total	100,00	100,00

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.
 Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

Os principais produtos importados com as suas respectivas participações foram os seguintes: laminados e tubos de ferro/aço e alumínio (80,76%), máquinas/equipamentos e acessórios (8,40%), produtos químicos (4,03%), couros e peles (3,22%) e outros (1,53%).

ESTADO DO PIAUÍ
PRINCIPAIS PRODUTOS IMPORTADOS, VALOR, PARTICIPAÇÃO E VARIAÇÃO (%)
2007-2008 (JULHO A SETEMBRO)

Produtos	2007		2008		Variação do Valor (%)
	Valor (US\$ 1,00)	Participação (%)	Valor (US\$ 1,00)	Participação (%)	
Laminados e Tubos de Ferro / Aço e Alumínio	9.635.702	62,07	19.455.265	80,76	101,91
Couros e Peles	1.370.874	8,83	775.182	3,22	-43,45
Máquinas / Ferramentas e Acessórios	1.481.831	9,55	2.024.645	8,40	36,63
Peças p/ Bicycletas	1.102.519	7,10	495.920	2,06	-55,02
Produtos Químicos	1.064.048	6,85	971.682	4,03	-8,68
Outros	869.177	5,60	367.379	1,53	-57,73
Total	15.524.151	100,00	24.090.073	100,00	55,18

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.
 Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

A origem das importações por blocos econômicos, teve as seguintes participações: Ásia (87,0%), União Européia (6,22%), ALADI (2,60%), EUA (1,58%) e demais blocos (2,62%).

ESTADO DO PIAUÍ

ORIGEM DAS IMPORTAÇÕES PIAUIENSES, PARTICIPAÇÃO E VARIAÇÃO (%)

2007-2008 (JULHO A SETEMBRO)

Principais Blocos Econômicos de Origem	2007		2008		Valor Variação (%)
	Valor (US\$ 1,00)	Participação (%)	Valor (US\$ 1,00)	Participação (%)	
Ásia (exclusive Oriente Médio)	5.031.693	32,41	20.957.494	87,00	316,51
Europa Oriental	6.863.548	44,21	-	-	-
União Européia – EU	1.198.014	7,72	1.497.713	6,22	25,02
EUA (inclusive Porto Rico)	489.732	3,15	379.430	1,58	-22,52
África (exclusive Oriente Médio)	879.518	5,67	-	-	-
ALADI	-	-	625.375	2,60	100,00
Demais Blocos	1.061.646	6,84	630.061	2,62	-40,65
Total	15.524.151	100,00	24.090.073	100,00	55,18

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.

8 TRANSPORTE AÉREO

Analisando-se os dados da INFRAERO, observa-se que o movimento de passageiros no aeroporto de Teresina, no período de julho a setembro de 2008, teve um incremento da ordem de 0,43%, nos embarques, e 0,66% nos desembarques, em comparação com igual período de 2007. Neste período, o mês de maior movimento no aeroporto foi em agosto, com um crescimento de 5,80% no embarque e de 9,65% no desembarque, em relação ao ano de 2007.

Atribui-se a esse crescimento aos eventos realizados na Capital, evidenciando a vocação de Teresina para o turismo de negócios.

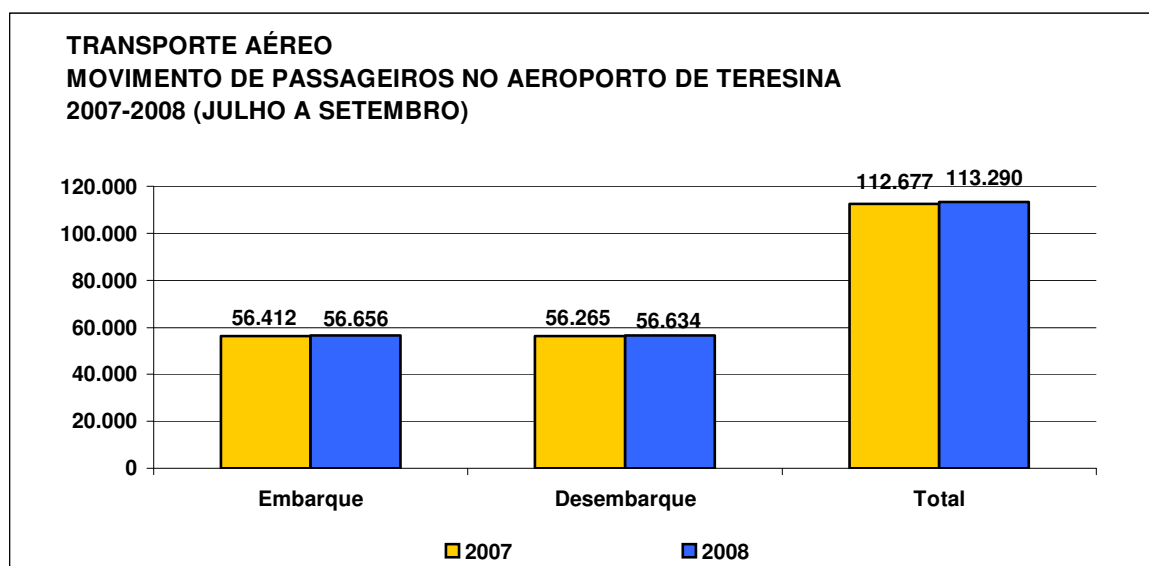
TRANSPORTE AÉREO

MOVIMENTO DE PASSAGEIROS NO AEROPORTO DE TERESINA

2007-2008 (JULHO A SETEMBRO)

Meses	Embarque		Var. %	Desembarque		Var. %
	2007	2008		2007	2008	
Julho	22.334	21.420	-4,09	23.354	21.784	-6,72
Agosto	17.380	18.388	5,80	15.876	17.408	9,65
Setembro	16.698	16.848	0,90	17.035	17.442	2,39
Total	56.412	56.656	0,43	56.265	56.634	0,66

Fonte: INFRAERO – Aeroporto de Teresina.



Fonte: INFRAERO – Aeroporto de Teresina.

Nota: O total no gráfico acima representa o movimento de passageiros, ou seja, embarque + desembarque.

Observando-se o movimento do tráfego de aeronaves no aeroporto Petrônio Portella, no 3º trimestre de 2008, constata-se um total de 3.272 vôos. No tocante aos pousos, verifica-se um total de 1.635, com um incremento de 8,34%,

e quanto às decolagens o aumento verificado foi de 8,62%, em comparação com o mesmo período de 2007.

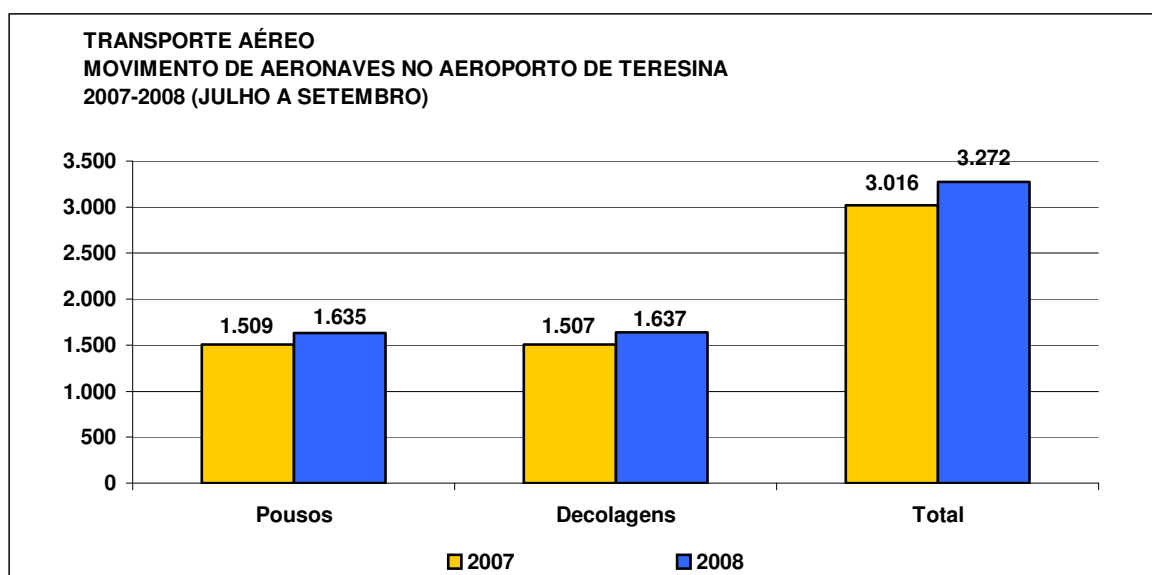
TRANSPORTE AÉREO

MOVIMENTO DE AERONAVES NO AEROPORTO DE TERESINA

2007-2008 (JULHO A SETEMBRO)

Meses	Pouso		Var. %	Decolagens		Var. %
	2007	2008		2007	2008	
Julho	502	579	15,34	497	585	17,71
Agosto	510	537	5,29	513	534	4,09
Julho	497	519	4,43	497	518	4,23
Total	1.509	1.635	8,35	1.507	1.637	8,63

Fonte: INFRAERO – Aeroporto de Teresina.



Fonte: INFRAERO – Aeroporto de Teresina.

Nota: O total no gráfico acima representa o movimento de aeronaves, ou seja, pousos + decolagens.

9 FINANÇAS PÚBLICAS

9.1 ICMS e FPE

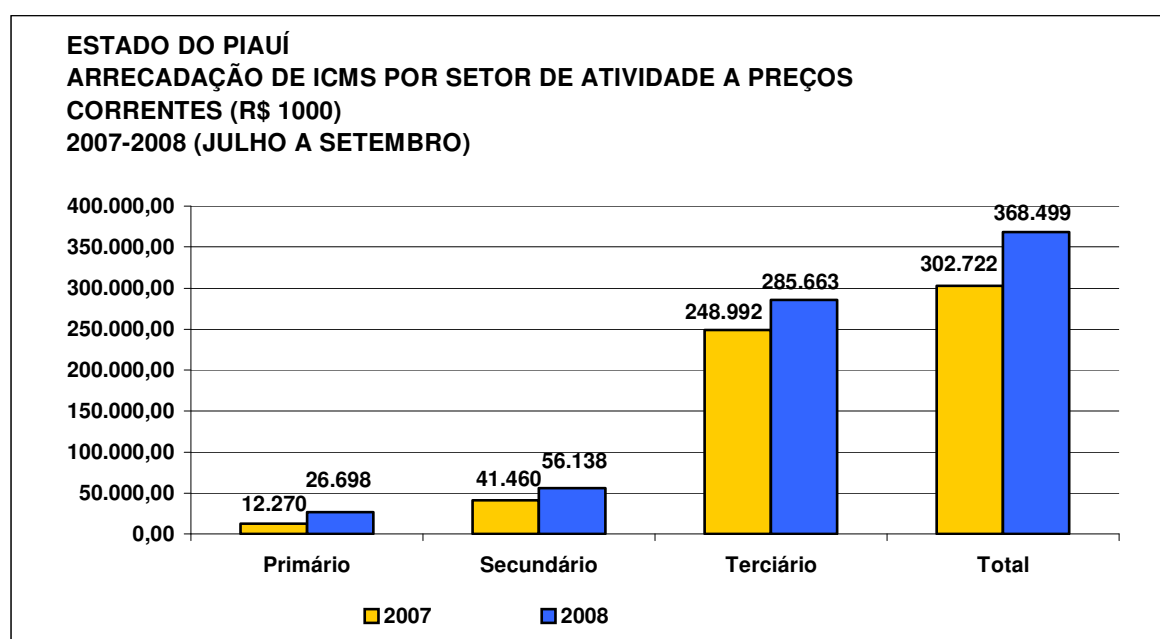
Segundo dados da Secretaria da Fazenda (SEFAZ), registrou-se que a arrecadação do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) atingiu, no 3º trimestre de 2008, R\$ 368.499.000,00, superando em termos nominais a arrecadação de igual período do ano anterior, que foi de R\$ 302.722.000,00, gerando um crescimento de 21,73%.

ESTADO DO PIAUÍ

ARRECAÇÃO DE ICMS POR SETOR DE ATIVIDADE A PREÇOS CORRENTES (R\$ 1000) 2007-2008 (JULHO A SETEMBRO)

Setor	2007	2008	Varição (%)
Primário	12.270	26.698	117,59
Secundário	41.460	56.138	35,40
Terciário	248.992	285.663	14,73
Total	302.722	368.499	21,73

Fonte: SEFAZ – Divisão de Controle de Arrecadação.



Fonte: SEFAZ – Divisão de Controle de Arrecadação.

Analisando a arrecadação de ICMS, segundo os setores de atividades econômicas, no 3º trimestre de 2008, observa-se que o setor primário foi o que teve o maior incremento, aparecendo com 117,59%, atribuindo-se este desempenho à boa safra agrícola de 2007.

O setor secundário também apresentou crescimento na arrecadação (35,40%) em relação ao período anterior, mas o grande gerador de ICMS no Estado é tradicionalmente o setor terciário, que neste 3º trimestre de 2008, mostra-se em termos nominais com R\$ 285.663.000,00, o maior do trimestre.

ESTADO DO PIAUÍ

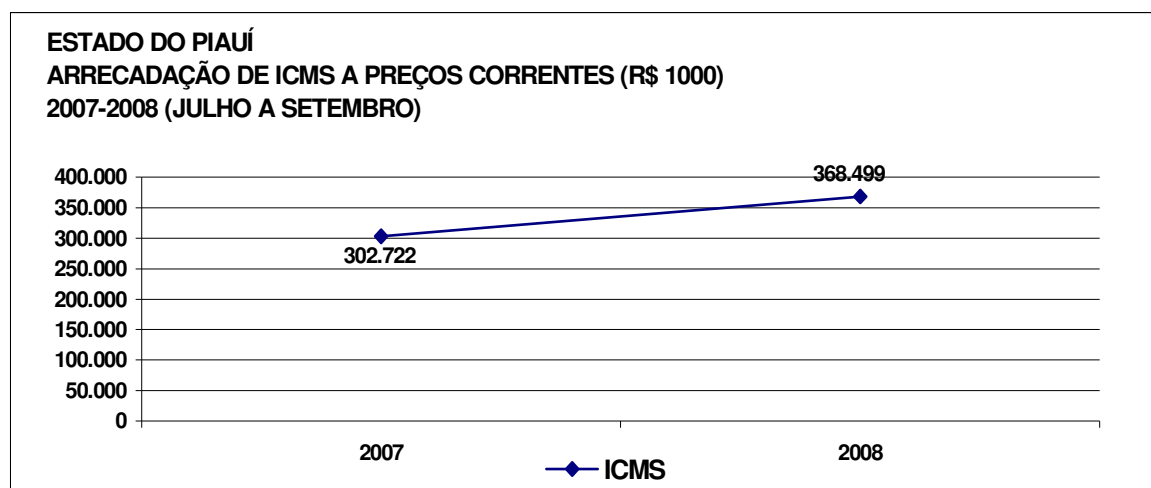
DESEMPENHO MENSAL DA ARRECADAÇÃO DO ICMS A PREÇOS CORRENTES (R\$1000)

2007-2008 (JULHO A SETEMBRO)

Meses	2007	2008	Var. %
Julho	96.100	116.460	21,19
Agosto	103.306	124.151	20,18
Setembro	103.316	127.888	23,78
Total	302.722	368.499	21,73

Fonte: SEFAZ – Divisão de Controle de Arrecadação.

Elaboração: Fundação CEPRO.



Fonte: SEFAZ – Divisão de Controle de Arrecadação.

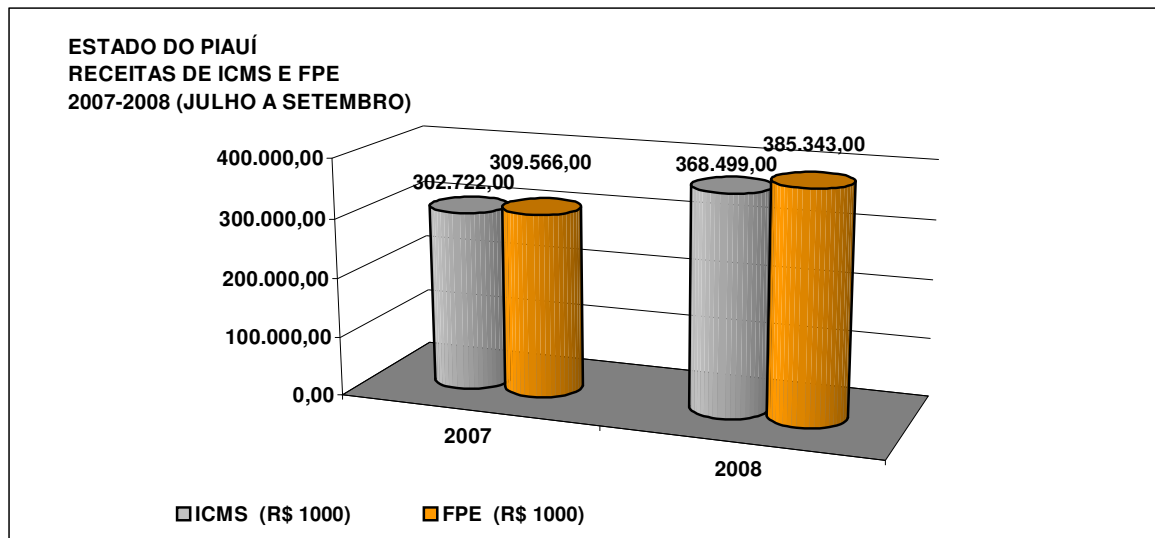
Elaboração: Fundação CEPRO.

De julho a setembro de 2008, as transferências do Fundo de Participação dos Estados (FPE) totalizaram a quantia de R\$ 385.343. Se se comparar com o FPE transferido no mesmo período do ano passado, tem-se um incremento de arrecadação da ordem de 24,48%, como mostram a tabela e o gráfico a seguir.

ESTADO DO PIAUÍ
RECEITAS DE ICMS E FPE
2007-2008 (JULHO A SETEMBRO)

Ano	ICMS (R\$ 1000)	Var. %	FPE (R\$ 1000)	Var. %
2007	302.722,00	21,73	309.566,00	24,48
2008	368.499,00		385.343,00	

Fonte: SEFAZ – Divisão de Controle de Arrecadação.



Fonte: SEFAZ – Divisão de Controle de Arrecadação.

9.2 IPVA

O Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores (IPVA) é um tributo de competência estadual e tem como fato gerador a propriedade de veículo automotor de qualquer espécie, cujo pagamento é de responsabilidade do proprietário, seja pessoa física ou jurídica.

A Constituição Federal, no dispositivo que trata da competência para instituir tributo, estabeleceu que 50% (cinquenta por cento) do valor arrecadado é destinado aos cofres do município onde o veículo foi licenciado.

Em se tratando de veículo novo, o cálculo é realizado tendo como base de cálculo o valor constante na nota fiscal. Quanto ao veículo usado, utiliza-se como base de cálculo uma tabela de valores pré-fixados anualmente pela Secretaria Estadual da Fazenda.

No 3º trimestre de 2008, a arrecadação do IPVA, no Piauí, foi de R\$ 23.122.000,00 (vinte e três milhões, cento e vinte e dois mil reais), com variação da ordem de 21,80%, comparado com igual período do ano anterior, enquanto que a arrecadação no Nordeste e no Brasil obtiveram incrementos de 18,88% e 29,72%, respectivamente.

No período em análise, o Estado do Maranhão foi a Unidade Federada que observou o melhor desempenho, com índices de 47,71%, seguido do Ceará e Bahia, com 28,19% e 27,15%, respectivamente.

À luz dos indicadores analisados no 3º trimestre do ano fluente, o Piauí participa 6,29% do produto da arrecadação do IPVA no Nordeste e 0,90% do valor arrecadado no Brasil, obedecendo a mesma tendência de igual período do ano passado.

No plano regional, em 2008, o Estado da Bahia foi a Unidade Federada que experimentou o melhor comportamento relacionado a arrecadação do Tributo, com participação de 44,42%, seguido de Pernambuco, Alagoas, Paraíba e Rio Grande do Norte, com percentuais de 11,94%, 9,17%, 7,69% e 7,03%, respectivamente.

No cenário nacional, a Bahia, apresentou a maior participação, com 6,33%, seguido de Pernambuco (1,70%), Alagoas (1,31%) e Paraíba (1,10%).

Nas estatísticas da fonte oficial, atualizadas em 06/11/2008, relacionadas ao Estado de Sergipe aparece o valor zero na arrecadação do Imposto durante o

mês de julho, assim como no Estado de Pernambuco no mês de setembro aparece o valor zero. Em ambas as situações, a consistência das informações afeta não somente a análise relacionada aos estados mencionados, mas também a própria região Nordeste e ao Brasil.

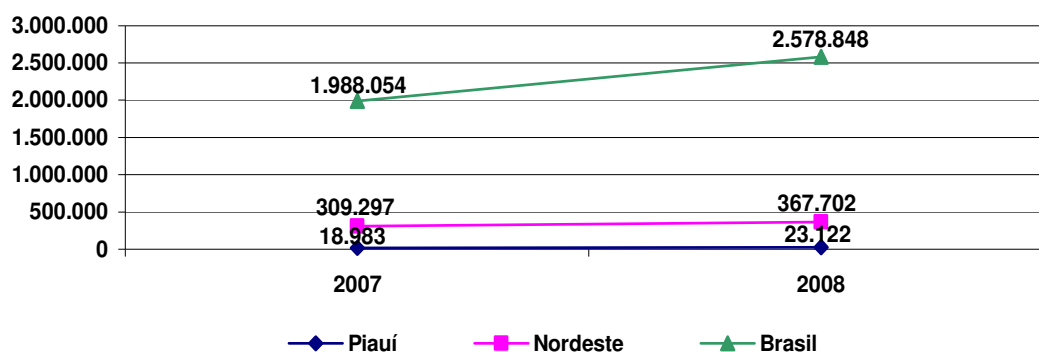
Observa-se, por oportuno, que no Estado do Amapá aparece o valor zero na arrecadação do IPVA durante o mês de setembro, assim como no Estado de Roraima nos meses julho, agosto e setembro, o que compromete as informações atinentes à região Norte e também ao País.

ESTADO DO PIAUÍ
ARRECAÇÃO DO IPVA (R\$1.000,00) E VARIAÇÃO (%)
2007-2008 (JULHO A SETEMBRO)

Unidade Federada	2007	2008	Var. (%)
Maranhão	12.963	19.147	47,71
Piauí	18.983	23.122	21,80
Ceará	15.345	19.671	28,19
Rio Grande do Norte	24.638	25.836	4,86
Paraíba	24.059	28.278	17,54
Pernambuco	42.024	43.893	4,45
Alagoas	29.442	33.724	14,54
Sergipe	13.379	10.692	-20,08
Bahia	128.464	163.339	27,15
Nordeste	309.297	367.702	18,88
Brasil	1.988.054	2.578.848	29,72

Fonte: Secretaria de Fazenda, Finanças e Tributação.

ESTADO DO PIAUÍ
ARRECAÇÃO
2007-2008 (JULHO A SETEMBRO)



Fonte: Secretaria de Fazenda, Finanças e Tributação.

ESTADO DO PIAUÍ
ARRECADÇÃO DO IPVA (R\$1.000,00) E PARTICIPAÇÃO (%)
2007-2008 (JULHO A SETEMBRO)

Unidade Federada	2007	UF/NE/(%)	UF/(NE)/BR(%)	2008	UF/NE (%)	UF/(NE)BR (%)
Maranhão	12.963	4,19	0,65	19.147	5,21	0,74
Piauí	18.983	6,14	0,95	23.122	6,29	0,90
Ceará	15.345	4,96	0,77	19.671	5,35	0,76
Rio Grande do Norte	24.638	7,97	1,24	25.836	7,03	1,00
Paraíba	24.059	7,78	1,21	28.278	7,69	1,10
Pernambuco	42.024	13,59	2,11	43.893	11,94	1,70
Alagoas	29.442	9,52	1,48	33.724	9,17	1,31
Sergipe	13.379	4,33	0,67	10.692	2,91	0,41
Bahia	128.464	41,53	6,46	163.339	44,42	6,33
Nordeste	309.297	-	15,56	367.702	-	14,26
Brasil	1.988.054	-	-	2.578.848	-	-

Fonte: Secretaria de Fazenda, Finanças e Tributação.

10 PREVIDÊNCIA SOCIAL

As informações repassadas pelo INSS indicam que foram pagos no Estado do Piauí, no período de julho a setembro de 2008, benefícios da ordem de R\$ 659.548.266,86, o que corresponde a um acréscimo de 12,58% em relação ao mesmo período do ano anterior.

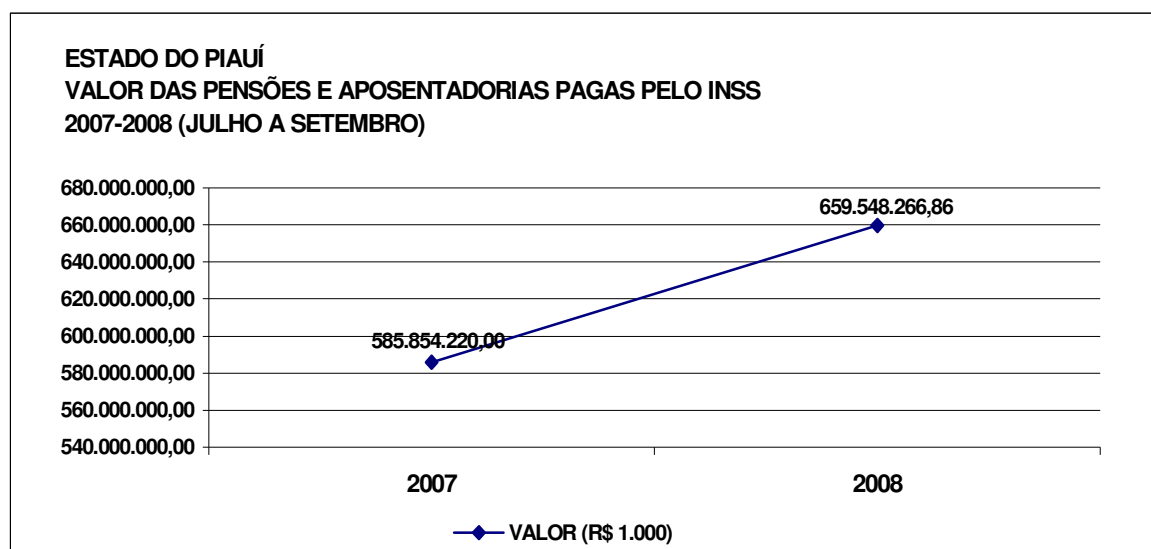
Quantitativamente, o número de aposentadorias e pensões cresceu 4,25%, no período em estudo. Em 2007 foram concedidas 3.660 novas pensões e aposentadorias contra 4.071 em 2008.

ESTADO DO PIAUÍ APOSENTADORIAS E PENSÕES PREVIDENCIÁRIAS 2007-2008 (JULHO A SETEMBRO)

Meses	Quantidade		Var. %	Valor (R\$ 1.000)		Var. %
	2007	2008		2007	2008	
Julho	437.660	455.992	4,19	168.388.220,07	189.222.238,69	12,37
Agosto	438.399	456.917	4,22	248.123.151,91	279.159.075,41	12,51
Setembro	441.320	460.073	4,25	169.342.848,02	191.166.952,76	12,89
Total				585.854.220,00	659.548.266,86	12,58

Fonte: INSS – Serviço de Benefícios.

Nota: Dados acumulados mês a mês em termos de quantidade.

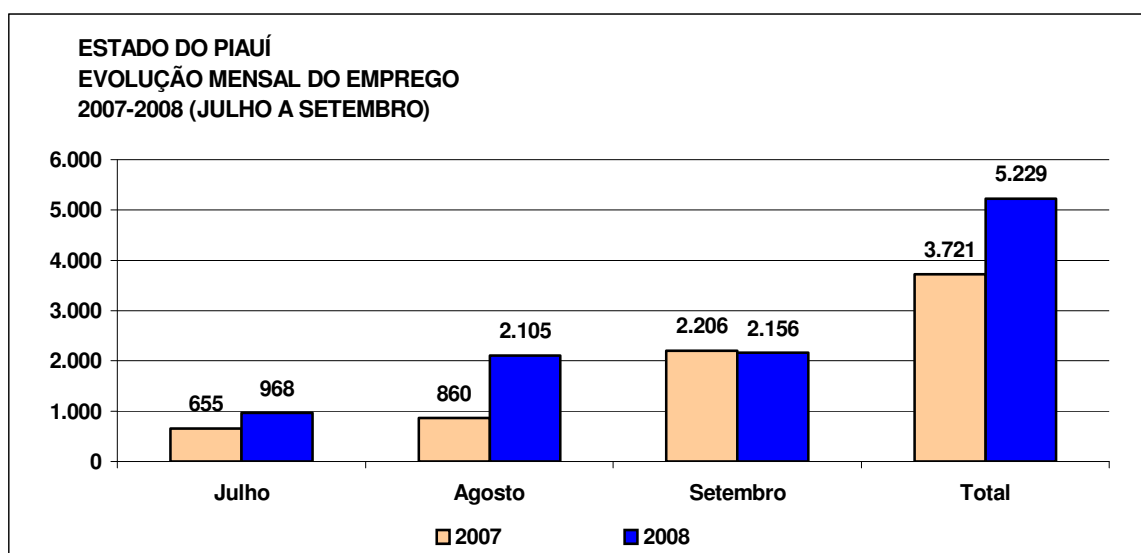


Fonte: INSS – Serviço de Benefícios.

11 EMPREGO FORMAL

Os dados divulgados pelo MTE/CAGED, referentes a emprego formal no Piauí, registram no terceiro trimestre de 2008 uma ativação de 5.229 novos postos de trabalho. Esse quadro, equivalente ao mesmo período de 2007, apresenta resultado superior, quando o estoque de empregos formais correspondia a 3.721 novos postos.

Através do gráfico abaixo, pode-se observar em números absolutos o comportamento do emprego formal no período de julho a setembro deste ano e do ano anterior.



Fonte: MTE – Cadastro de Empregados e Desempregados – Lei nº 4.923/65, módulo I.

Nota-se que em relação aos saldos mensais o maior saldo neste trimestre ocorreu em setembro (+2.156 empregos), o que representou uma acentuada aceleração no ritmo de crescimento, não só em relação a agosto (+2.105) mas principalmente a julho (+968). O saldo de setembro, tanto em relação ao trimestre em análise quanto ao mesmo trimestre de 2007 (+2.206 empregos) foi o que mais influenciou na formação do saldo trimestral, em 2008 com ativação de 5.229 novos postos de trabalho e em 2007 com 3.721 vagas.

Torna-se importante considerar que o crescimento verificado no período analisado registrou, segundo os números do CAGED, desativação em relação aos valores do segundo trimestre do ano em curso, que correspondeu a um acréscimo de 5.846 novos empregos (Conjuntura Econômica – 2º trimestre de 2008).

11.1 Evolução do Emprego Formal por Setores de Atividades Econômicas

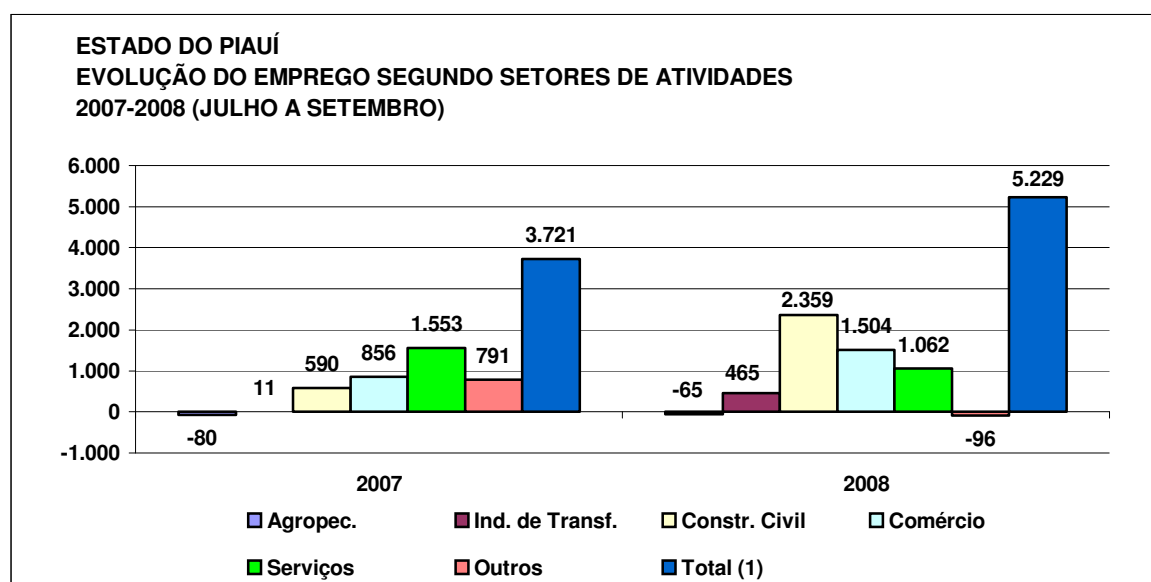
Com relação ao comportamento do emprego formal segundo os principais setores da economia, os maiores saldos entre admissões e desligamentos, no terceiro trimestre de 2008, ocorreram nos setores da construção civil (+2.359 vagas), comércio (+1.504 vagas) e serviços (+1.062 vagas), conforme tabela e gráfico apresentados abaixo.

ESTADO DO PIAUÍ EVOLUÇÃO MENSAL DO EMPREGO POR ATIVIDADE ECONÔMICA 2007-2008 (JULHO A SETEMBRO)

Mês/Ano	Saldo Líquido (Admissões – Desligamentos)						Total ⁽¹⁾
	Agricultura	Ind. de Transf.	Constr. Civil	Comércio	Serviços	Outros	
2007							
Julho	-19	-37	-2	332	425	-44	655
Agosto	-62	31	41	217	616	17	860
Setembro	1	17	551	307	512	818	2.206
Total	-80	11	590	856	1.553	791	3.721
2008							
Julho	-13	-43	711	371	-1	-57	968
Agosto	-149	251	680	637	738	-52	2.105
Setembro	97	257	968	496	325	13	2.156
Total	-65	465	2.359	1.504	1.062	-96	5.229

Fonte: MTE – Cadastro de Empregados e Desempregados – Lei nº 4.923/65, módulo I.

Nota: (1) Incluem-se todos os setores.



Fonte: MTE – Cadastro de Empregados e Desempregados – Lei nº 4.923/65, módulo I.

O setor da construção civil mantém a tendência de aceleração iniciada a partir de abril deste ano, quando obteve um expressivo desempenho no trimestre,

atingindo um elevado saldo de 1.705 novos empregos, cujo incremento, segundo o Sindicato da Construção Civil do Piauí, está relacionado a tendência nacional impulsionada pelo Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) do Governo Federal.

Vale registrar, com base nos números do CAGED, que o setor de serviços, apesar de relativa queda, no trimestre em análise, obteve um desempenho positivo (+1.062 vagas), obedecendo a um ritmo de aceleração iniciado no mesmo período em 2007, com 1.553 postos.

Já no setor da agricultura, observa-se uma desativação significativa nos meses de julho (-13 vagas) e agosto (-149 vagas), atingindo em setembro do trimestre analisado, incremento de 97 postos de trabalho e saldo total negativo (-65 vagas).

Com relação ao comércio, nota-se que este setor alcançou o segundo maior saldo do trimestre (+1.504 vagas) e promoveu uma relevante aceleração em relação a igual período de 2007, quando obteve saldo positivo de 856 vagas.

Merece destaque na análise o saldo referente ao item Outros, que abrange as atividades Extração Mineral, Serviços de Utilidade Pública e Administração Pública, cujo saldo no trimestre registrou uma desativação de 96 vagas.

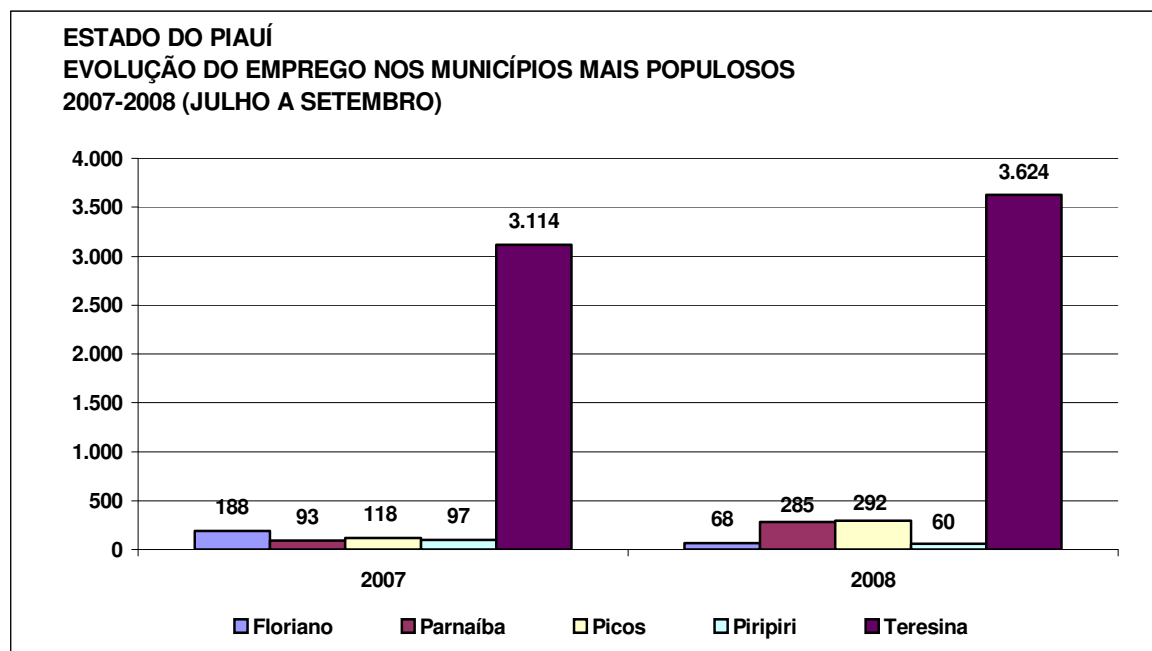
11.2 Evolução do Emprego nos Municípios Mais Populosos

Entre os municípios com mais de 50.000 habitantes, nota-se no quadro geral, em relação a igual período do ano anterior (2007), acréscimo na geração de empregos nos municípios de Parnaíba (+285 vagas) e Picos (+292 vagas). Teresina se destaca com saldos de 3.624 postos. Observa-se uma desativação em relação aos municípios de Floriano e Piripiri.

ESTADO DO PIAUÍ EVOLUÇÃO DO EMPREGO NOS MUNICÍPIOS MAIS POPULOSOS 2007-2008 (JULHO A SETEMBRO)

Mês/Ano	Saldo Líquido (Admissões – Desligamentos)				
	Floriano	Parnaíba	Picos	Piripiri	Teresina
2007					
Julho	37	84	-5	33	622
Agosto	65	-31	53	42	720
Setembro	86	40	70	22	1.772
Total	188	93	118	97	3.114
2008					
Julho	99	-15	108	2	512
Agosto	98	169	164	29	1.475
Setembro	-129	131	20	29	1.637
Total	68	285	292	60	3.624

Fonte: MTE – Cadastro de Empregados e Desempregados – Lei nº 4.923/65, módulo I.



Fonte: MTE – Cadastro de Empregados e Desempregados – Lei nº 4.923/65, módulo I.

Em face da posição de destaque que ocupa no mercado de trabalho do Estado, tece-se, à parte, a contribuição de Teresina, com saldo de +3.624 novos vínculos celetistas, obedecendo ao desempenho do 2º trimestre (+1.294 postos), gerando impacto importante para elevar o nível de empregos no Estado.

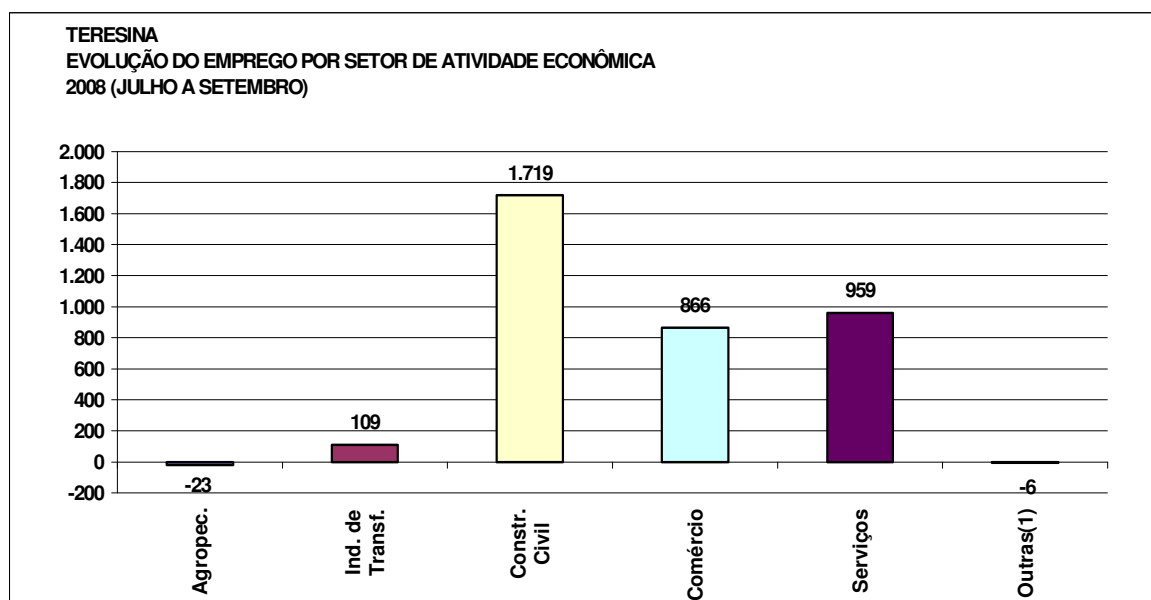
A tabela e gráfico abaixo mostram a evolução do emprego segundo os setores de atividades de Teresina.

TERESINA
EVOLUÇÃO MENSAL DO EMPREGO POR SETOR DE ATIVIDADE ECONÔMICA
2007-2008 (JULHO A SETEMBRO)

Mês/Ano	Saldo Líquido (Admissões – Desligamentos)						Total
	Agropec.	Ind. de Transf.	Constr. Civil	Comércio	Serviços	Outras ⁽¹⁾	
2007							
Julho	0	37	30	149	410	-4	622
Agosto	19	52	22	72	540	15	720
Setembro	4	63	371	113	414	807	1.772
Total	23	152	423	334	1.364	818	3.114
2008							
Julho	-4	-100	484	242	-82	-28	512
Agosto	-9	87	431	311	639	16	1.475
Setembro	-10	122	804	313	402	6	1.637
Total	-23	109	1.719	866	959	-6	3.624

Fonte: MTE – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – Lei nº 4.923/65, módulo I.

Nota: (1) Incluem-se, entre outras, as atividades: Extr. Mineral, Serv. Ind. Util. Púb. e Adm. Pública.



Fonte: MTE – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – Lei nº 4.923/65, módulo I.

Nota: (1) Incluem-se, entre outras, as atividades: Extr. Mineral, Serv. Ind. Util. Púb. e Adm. Pública.

O setor que exerceu maior impacto positivo na formação do saldo trimestral foi o setor da construção civil (+1719 postos), cujo incremento segue a situação de crescimento do Estado neste setor, para o trimestre analisado. É importante registrar o saldo das atividades integrantes do item **Outros** (Serviços de Utilidade Pública, Extração Mineral e Administração Pública), responsável pela ativação em 2007 de 818 empregos, e em 2008 registra expressiva desaceleração de vagas. Observa-se que os setores que mais contribuíram para esse saldo foram os de Serviços, Extração Mineral e de Utilidade Pública, que, inclusive, geraram significativo impacto negativo no resultado geral do Estado.

11.3 Situação do Piauí Quanto à Oferta de Empregos

Do ponto de vista geográfico, as informações do CAGED indicam que a quantidade de empregos criados no Nordeste, em relação ao acumulado de janeiro a setembro/2008, totalizou 227.945 novos vínculos, quando a variação atingiu 5,40%. Em igual período de 2007, registrou-se a ativação de novos postos de trabalho (168.076), com variação de 4,05%.

Ainda em relação ao acumulado, conforme tabela abaixo, o incremento do Piauí foi de 6,25% (significando a criação de 11.697 empregos), sendo superado apenas pelos Estados do Maranhão (9,35%) e de Pernambuco (6,31%).

BRASIL / NORDESTE
QUANTIDADE DE EMPREGOS CRIADOS
2007-2008 (JANEIRO A SETEMBRO)

Nível Geográfico	Nº de Empregos Criados (Admissões – Desligamentos)			
	2007		2008	
	Quantidade	Var. %	Quantidade	Var. %
Brasil	1.606.992	5,81	2.086.570	7,20
Nordeste	168.076	4,05	227.945	5,40
Maranhão	16.250	6,39	25.156	9,35
Piauí	6.160	2,67	11.697	6,25
Ceará	28.118	4,13	38.655	5,57
Rio Grande do Norte	13.730	4,65	16.628	5,35
Paraíba	7.446	3,09	9.202	3,64
Pernambuco	35.497	4,24	53.461	6,31
Alagoas	-1.865	-0,70	496	0,19
Sergipe	6.686	3,69	9.704	4,99
Bahia	56.054	4,82	62.946	5,18

Fonte: MTE – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – Lei nº 4.923/65, módulo I.

12 RESUMO

As estimativas realizadas pelo IBGE relativo à produção de grãos no Piauí, em 2008, apontam para uma colheita de 1.485.917 toneladas, equivalente ao crescimento de 71,05% em relação à safra anterior (2007).

Os dados fornecidos pelo Sindicato Nacional da Indústria de Cimento (SINIC) mostram que o consumo do cimento no Piauí foi de 130.797 toneladas no 3º trimestre de 2008, crescimento de 28,93%, ocupando a terceira posição no Nordeste, quanto a variável de crescimento.

De acordo com os dados da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC), divulgados pelo IBGE, o comércio varejista ampliado do Piauí cresceu 9,2%, no trimestre, com uma taxa de variação acumulada nos últimos 12 meses de 7,4% em relação ao mesmo período do ano passado.

Quanto ao Índice de Preços ao Consumidor (IPC) de Teresina, divulgado pela Fundação CEPRO, mostrou crescimento médio de 1,77%, superior ao mesmo período de 2007, que foi de 1,21%. As maiores variações encontram-se nos grupos “Vestuário” e “Habitação”, com incremento de 3,35% e 3,15%, respectivamente.

No tocante ao consumo de energia elétrica do Piauí, apresentou uma expansão de 5,39%, quando comparado com igual período do ano passado. O montante alcançado nas vendas de energia elétrica foi de 457.800 MWh. O número de consumidores atendidos pela CEPISA totalizou 835.740, crescimento de 4,30% em relação a setembro do ano passado.

No que diz respeito ao número de ligações e economias, realizado pela AGESPISA, observou-se um incremento de 27,21% e 25,72%, respectivamente, quando comparado ao mesmo período de 2007. Quanto ao volume d'água faturado, a variação foi da ordem de 19,89%, e com relação ao faturamento o incremento foi de 19,68%, no período analisado.

Segundo os dados levantados pelo Departamento Nacional de Trânsito (DENATRAN), o número de veículos matriculados no Piauí experimentou um incremento da ordem de 52,82%, enquanto no Nordeste e no Brasil as variações observadas se deram em um patamar inferior, com 32,76% e 25,24%, respectivamente.

De acordo com os dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio e da Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico do Piauí, as exportações alcançaram US\$40.754.084, com crescimento de 249,53%. Convém ressaltar que o bom desempenho foi resultado do produto grãos de soja, que atingiu US\$25.956.798. O acumulado das exportações de janeiro a setembro de 2008 chegou a US\$86.480.883, incremento positivo de 118.84%.

Na análise dos dados da INFRAERO, observa-se que o movimento de passageiros no aeroporto de Teresina teve um incremento positivo da ordem de 0,43%, nos embarques, e 0,66% nos desembarques.

Segundo os dados da Secretaria da Fazenda do Piauí, a arrecadação de ICMS mostrou crescimento de 21,73% em relação ao 3º trimestre do ano anterior, enquanto que as transferências do FPE tiveram incremento de 24,48%.

Com relação ao Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores (IPVA), ocorreu no Piauí variação da ordem de 21,8%, enquanto que a arrecadação no Nordeste e no Brasil obtiveram incremento de 18,88% e 29,72%, respectivamente.

As informações repassadas pelo INSS indicam que os benefícios pagos pela Previdência no Piauí corresponderam a um acréscimo de 12,58%, enquanto o número de aposentadorias e pensões cresceu 4,25% no período em estudo.

Os dados divulgados pelo Ministério do Trabalho e Emprego/CAGED, referentes ao emprego formal no Piauí, registram acréscimo de 2,65%, com a ativação de 5.229 novos postos de trabalho, superior ao trimestre do ano anterior que foi de 3.721 postos de trabalho.

SIGLAS, TERMOS E DEFINIÇÕES

Siglas

AGESPISA	Águas e Esgotos do Piauí S. A.
ALADI	Associação Latino-Americana de Integração
BACEN	Banco Central
CAGED	Cadastro Geral de Empregados e Desempregados
CDL	Câmara de Dirigentes Lojistas de Teresina
CNAE	Classificação Nacional de Atividades Econômicas
CEPISA	Companhia Energética do Piauí S. A.
COEFI	Coordenação de Estudos Econômico-Fiscais
INFRAERO	Empresa Brasileira de Infra-Estrutura Aeroportuária
FPE	Fundo de Participação dos Estados
ICMS	Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços
IPC	Índice de Preços ao Consumidor
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
INSS	Instituto Nacional de Seguro Social
MTE	Ministério do Trabalho e Emprego
PMC	Pesquisa Mensal do Comércio
PRONAF	Programa de Apoio à Agricultura Familiar
PAR	Programa de Arrendamento Residencial
SEDET	Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico
SEFAZ	Secretaria da Fazenda
SAAE	Serviço Autônomo de Água e Esgoto
SINDUSCON	Sindicato da Indústria da Construção Civil do Estado do Piauí
SIAT	Sistema Integrado de Administração Tributária

Termos e Definições

Automóvel	Veículo automotor destinado ao transporte de passageiros, com capacidade para até oito pessoas, exclusive o condutor.
Caminhão	Veículo automotor destinado ao transporte de cargas, com carroçaria, e peso bruto total superior a 3.500kg.
Caminhão-trator	Veículo automotor destinado a tracionar ou arrastar outro.
Caminhonete	Veículo automotor destinado ao transporte de carga, com peso bruto total de até 3.500kg.
Camioneta (furgão)	Veículo automotor, misto, com quatro rodas, com carroçaria, destinado ao transporte simultâneo ou alternativo de pessoas e carga no mesmo compartimento.
Microônibus	Veículo automotor de transporte coletivo com capacidade para até 20 passageiros.
Motocicleta	Veículo automotor de duas rodas, com ou sem side-car, dirigido em posição montada.
Ônibus	Veículo automotor coletivo com capacidade para mais de 20 passageiros, ainda que, em virtude de adaptações com vista à comodidade destes, transporte número menor de passageiros.
Reboque	Veículo destinado a ser engatado atrás de um veículo automotor.
Semi-reboque	Veículo de um ou mais eixos que se apóia na sua unidade tratora ou é a ela ligado por meio de articulação.
Side-car	Carro ou caçamba provido de uma roda acoplada na lateral da motocicleta.
Utilitário	Veículo misto caracterizado pela versatilidade do seu uso, inclusive fora da estrada.

Fonte: Ministério das Cidades, Departamento Nacional de Trânsito – DENATRAN, Sistema Nacional de Registro de Veículos/RENAVAM, Sistema Nacional de Estatísticas de Trânsito/SINET.



**FUNDAÇÃO CENTRO DE PESQUISAS
ECONÔMICAS E SOCIAIS DO PIAUÍ**